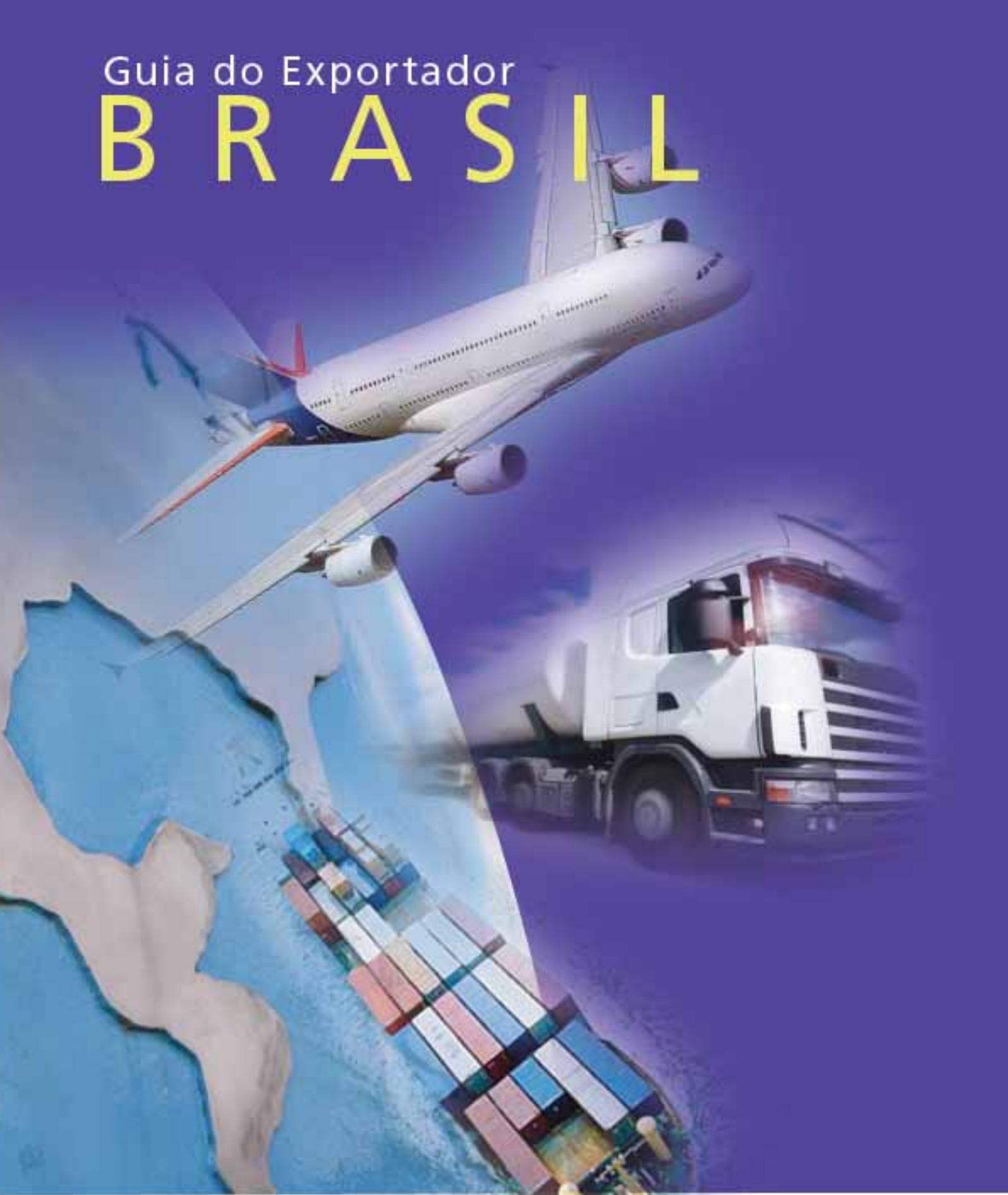


Guia do Exportador

BRASIL



NERANT
ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL



Ribatejo

Índice

1. CONHECER BRASIL	7
1.1. DADOS GERAIS	7
1.2. O PAÍS	8
1.3. A ECONOMIA	10
1.4. O AMBIENTE DE NEGÓCIOS	11
1.5. INFRA-ESTRUTURAS NO BRASIL	12
1.6. VISITAR O BRASIL	17
2. AS RELAÇÕES COMERCIAIS	19
3. OPORTUNIDADES	23
3.1. A 2ª FASE DO PROGRAMA DE ACELERAÇÃO E CRESCIMENTO	23
3.2. MUNDIAL DE FUTEBOL 2014 E JOGOS OLÍMPICOS 2016	24
3.3. CONSTRUÇÃO	25
3.4. INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE	25
3.5. TECNOLOGIAS AMBIENTAIS	26
3.6. ENERGIA	26
3.7. PRÉ-SAL	27
3.8. ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS	27
3.9. EQUIPAMENTO MÉDICO	27
3.10. PRINCIPAIS OPORTUNIDADES PARA AS EMPRESAS DO DISTRITO DE SANTARÉM	28
3.11. OS CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO NO BRASIL	29
4. O QUE EXPORTAR	31
4.1. EXPORTAÇÕES RELEVANTES CONSOLIDADAS	32
4.1.1. ANIMAIS VIVOS E PRODUTOS DO REINO ANIMAL	32
4.1.2. PRODUTOS DO REINO VEGETAL	32
4.1.3. GORDURAS E ÓLEOS ANIMAIS OU VEGETAIS; PRODUTOS DA SUA DISSOCIAÇÃO; GORDURAS ALIMENTARES ELABORADAS; CERAS DE ORIGEM ANIMAL OU VEGETAL	32
4.1.4. PRODUTOS MINERAIS	33
4.1.5. PRODUTOS DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS OU DAS INDÚSTRIAS CONEXAS	33
4.1.6. PASTAS DE MADEIRA OU DE OUTRAS MATÉRIAS FIBROSAS CELULÓSICAS; PAPEL OU CARTÃO PARA RECICLAR (DESPERDÍCIOS E APARAS); PAPEL OU CARTÃO E SUAS OBRAS	33
4.1.7. MATÉRIAS TÊXTEIS E SUAS OBRAS	34

Projecto co-financiado por:

4.1.8.	CALÇADO, CHAPÉUS E ARTEFACTOS DE USO SEMELHANTE, GUARDA-CHUVAS, GUARDA-SÓIS, BENGALAS, CHICOTES, E SUAS PARTES; PENAS PREPARADAS E SUAS OBRAS; FLORES ARTIFICIAIS; OBRAS DE CABELO	34
4.1.9.	OBRAS DE PEDRA, GESSO, CIMENTO, AMIANTO, MICA OU DE MATÉRIAS SEMELHANTES; PRODUTOS CERÂMICOS; VIDROS E SUAS OBRAS	34
4.1.10.	METAIS COMUNS E SUAS OBRAS	34
4.1.11.	MÁQUINAS E APARELHOS, MATERIAL ELÉCTRICO, E SUAS PARTES; APARELHOS DE GRAVAÇÃO OU DE REPRODUÇÃO DE SOM, APARELHOS DE GRAVAÇÃO OU DE REPRODUÇÃO DE IMAGENS E DE SOM EM TELEVISÃO, E SUAS PARTES E ACESSÓRIOS	35
4.2.	EXPORTAÇÕES RELEVANTES EM CONSOLIDAÇÃO	35
4.2.1.	ANIMAIS VIVOS E PRODUTOS DO REINO ANIMAL	35
4.2.2.	PRODUTOS DAS INDÚSTRIAS ALIMENTARES; BEBIDAS, LÍQUIDOS ALCOÓLICO E VINAGRES: TABACO E SEUS SUCEDÂNEOS MANUFACTURADOS	36
4.2.3.	MADEIRA, CARVÃO VEGETAL E OBRAS DE MADEIRA; CORTIÇA E SUAS OBRAS; OBRAS DE ESPARTARIA OU DE CESTARIA	36
4.2.4.	PRODUTOS MINERAIS	36
4.2.5.	PLÁSTICOS E SUAS OBRAS; BORRACHA E SUAS OBRAS	37
4.2.6.	MATÉRIAS TÊXTEIS E SUAS OBRAS	37
4.2.7.	OBRAS DE PEDRA, GESSO, CIMENTO, AMIANTO, MICA OU DE MATÉRIAS SEMELHANTES; PRODUTOS CERÂMICOS; VIDRO E SUAS OBRAS	37
4.2.8.	METAIS COMUNS E SUAS OBRAS	38
4.2.9.	MÁQUINAS E APARELHOS, MATERIAL ELÉCTRICO, E SUAS PARTES; APARELHOS DE GRAVAÇÃO OU DE REPRODUÇÃO DE SOM, APARELHOS DE GRAVAÇÃO OU DE REPRODUÇÃO DE IMAGENS E DE SOM EM TELEVISÃO, E SUAS PARTES E ACESSÓRIOS	38
4.2.10.	MERCADORIAS E PRODUTOS DIVERSOS	38
4.3.	PRODUTOS COM POTENCIAL NO MERCADO BRASILEIRO	38
4.3.1.	PRODUTOS MINERAIS	38
4.3.2.	PRODUTOS DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS OU DAS INDÚSTRIAS CONEXAS	39
4.3.3.	PLÁSTICOS E SUAS OBRAS; BORRACHA E SUAS OBRAS	39
4.3.4.	METAIS COMUNS E SUAS OBRAS	39
4.3.5.	MÁQUINAS E APARELHOS, MATERIAL ELÉCTRICO, E SUAS PARTES; APARELHOS DE GRAVAÇÃO OU DE REPRODUÇÃO DE SOM, APARELHOS DE GRAVAÇÃO OU DE REPRODUÇÃO DE IMAGENS E DE SOM EM TELEVISÃO, E SUAS PARTES E ACESSÓRIOS	40
4.3.6.	MATERIAL DE TRANSPORTE	41
4.3.7.	INSTRUMENTOS E APARELHOS DE ÓPTICA, DE FOTOGRAFIA, DE CINEMATOGRAFIA, DE MEDIDA, DE CONTROLO OU DE PRECISÃO; INSTRUMENTOS E APARELHOS MÉDICO-CIRÚRGICOS; ARTIGOS DE RELOJOARIA; INSTRUMENTOS MUSICAIS; SUAS PARTES E ACESSÓRIOS	41
4.4.	OPORTUNIDADES NÃO EXPLORADAS NO MERCADO BRASILEIRO	41

4.4.1.	PRODUTOS DO REINO VEGETAL	41
4.4.2.	PRODUTOS MINERAIS	42
4.4.3.	PRODUTOS DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS OU DAS INDÚSTRIAS CONEXAS	42
4.4.4.	PLÁSTICOS E SUAS OBRAS; BORRACHA E SUAS OBRAS	43
4.4.5.	PASTAS DE MADEIRA OU DE OUTRAS MATÉRIAS FIBROSAS CELULÓSICAS; PAPEL OU CARTÃO PARA RECICLAR (DESPERDÍCIOS E APARAS); PAPEL OU CARTÃO E SUAS OBRAS,	43
4.4.6.	MATÉRIAS TÊXTEIS E SUAS OBRAS	43
4.4.7.	METAIS COMUNS E SUAS OBRAS	44
4.4.8.	MÁQUINAS E APARELHOS, MATERIAL ELÉCTRICO, E SUAS PARTES; APARELHOS DE GRAVAÇÃO OU DE REPRODUÇÃO DE SOM, APARELHOS DE GRAVAÇÃO OU DE REPRODUÇÃO DE IMAGENS E DE SOM EM TELEVISÃO, E SUAS PARTES E ACESSÓRIOS	44
4.4.9.	MATERIAL DE TRANSPORTE	45
4.4.10.	INSTRUMENTOS E APARELHOS DE ÓPTICA, DE FOTOGRAFIA, DE CINEMATOGRAFIA, DE MEDIDA, DE CONTROLO OU DE PRECISÃO; INSTRUMENTOS E APARELHOS MÉDICO-CIRÚRGICOS; ARTIGOS DE RELOJOARIA; INSTRUMENTOS MUSICAIS; SUAS PARTES E ACESSÓRIOS	45
5.	ANTES DE EXPORTAR	47
5.1.	AUTODIAGNÓSTICO	47
5.2.	MODELO DE INTERNACIONALIZAÇÃO	48
6.	EXPORTAR PARA O BRASIL	51
6.1.	ASPECTOS PRÉVIOS	51
6.2.	PROCEDIMENTOS DE EXPORTAÇÃO	51
	ANEXO I - LISTA DE CONTACTOS E HIPERLIGAÇÕES ÚTEIS	57
	ANEXO II - PRINCIPAIS IMPORTADORES DO BRASIL	63





1. Conhecer Brasil

1.1. DADOS GERAIS

Chefe do Estado Dilma Rousseff (desde 1 de Janeiro de 2011, eleita em 31 de Outubro de 2010)

Primeiro-Ministro Michel Temer

Capital Brasília

Estados 26 + 1 Distrito Federal [Agrupados em 5 regiões]

Norte Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins

Nordeste Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe

Centro-Oeste Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul

Sul Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul

Sudeste Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo

Língua Português (língua oficial)

Área 8.514.877 km² (linha de costa de 7.491 km)

Clima Equatorial, Tropical, Tropical de altitude, Tropical atlântico ou tropical húmido, Subtropical, Semiárido, Tropical Litoral

População 190.755.799 habitantes (Censo 2010)

Moeda Real (BRL)

1 EUR = 2,3647 BRL

Variação de 17% entre valor máximo e mínimo alcançado no último ano (min. 2,1812, max. 2,5666)

1 USD = 1,70393 BRL

Tendência de apreciação em relação ao dólar, mas revelando sobrevalorização de 3 a 20% ao longo de 2010

Hora Local corresponde ao UTC (Tempo Universal Coordenado) menos três horas; em relação a Portugal, o Brasil tem entre menos duas e menos quatro horas, em termos de fuso horário, consoante os horários de Inverno e de Verão nos dois países (cujas mudanças não coincidem)

Aeroportos O Brasil dispõe de vários aeroportos (Internacionais, Nacionais e Municipais) em todos os Estados, tendo os 4 principais aeroportos internacionais Guarulhos/São Paulo, Congonhas/São Paulo, Juscelino Kubitschek/Brasília, Galeão/Rio de Janeiro) transportado mais de 65 milhões de passageiros em 2010; total de aeroportos: 4.072 (726 com pista pavimentada)

Portos O sistema portuário brasileiro é constituído por 37 portos públicos, entre Portos Marítimos e Portos Fluviais. Também existem 42 terminais de uso privado e três complexos portuários que operam sob concessão a iniciativa privada. Os portos de Santos (em São Paulo) e de Itajaí (em Santa Catarina) encontram-se entre os 120 maiores portos a nível mundial.

Indicativo Internacional +55

Código de Internet .br

1.2. O PAÍS

País situado na costa oriental da América do Sul com as seguintes fronteiras:

- A Norte: Guiana Francesa, Suriname, Guiana e Venezuela
- A Noroeste: Colômbia
- A Oeste: Bolívia e Peru
- A Sudoeste: Argentina e Paraguai
- A Sul: Uruguai

- A Leste: Oceano Atlântico

O Brasil tem uma área de 8.514.876 Km², o que corresponde a 90 vezes a área de Portugal, sendo o 5º maior país do mundo. Encontra-se organizado administrativamente em 26 estados e um Distrito Federal, Brasília, onde está instalada a capital. De acordo com as divisões político-administrativas, os vários estados encontram-se agrupados em 5 grandes regiões: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul.



Divisões político-administrativas do Brasil



A população do Brasil totaliza 190,7 milhões de habitantes, sendo o 5º país com mais habitantes a nível mundial, com uma perspectiva de crescimento até aos 250 milhões em 2050. Duas grandes regiões, Nordeste e Sudeste, representam 70% da população, sendo que 3 estados desta última região, a mais rica e industrializada do país (Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo), concentram 43,5% da população total. A população do Brasil é predominantemente ur-

bane (85%), existindo 15 cidades com mais de um milhão de habitantes, das quais as duas maiores, São Paulo e Rio de Janeiro, têm, respectivamente, 11,2 e 6,3 milhões de habitantes.

Numa breve análise podemos tipificar a organização político-administrativa do Brasil da seguinte forma:

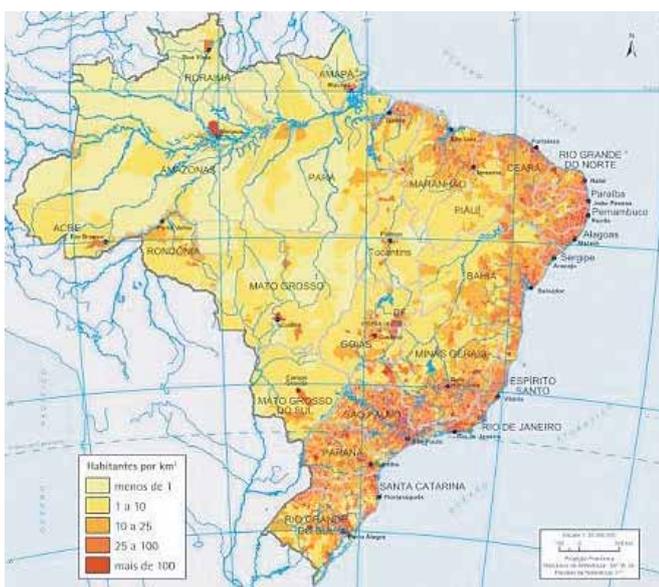
A **Região Sudeste** [São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo] ocupa 11% do território do Brasil e cerca de 80 milhões de habitantes. Esta região concentra metade da produção brasileira, não só a nível industrial e de serviços (Estados de São Paulo e Rio de Janeiro), mas também em termos de produção agrícola (no interior dos Estados de São Paulo e de Minas Gerais)

A **Região Sul** [Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul] ocupa 6,8% do território brasileiro e possui cerca de 27 milhões de habitantes. A região concentra 15% da riqueza produzida no Brasil, com especial destaque para a produção de grãos, a pecuária e as indústrias têxtil, de calçados e automobilísticas.

A **Região Nordeste** [Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia] ocupa 18% do território brasileiro, tem uma população de 53 milhões e produz o equivalente a 11,5% da riqueza nacional. A área litoral encontra-se razoavelmente desenvolvida (agroindústria, indústrias têxteis, química, automóveis e alimentar) e contrasta com a área interior do estado, o sertão.

A **Região Norte** [Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins] é a mais extensa do Brasil, ocupando 45% do território nacional (incluindo a maior parte da Floresta Amazónica). Conta com uma população de quase 16 milhões de habitantes e é responsável por 4,5% da produção nacional. As principais actividades económicas da região são a extracção de matérias primas e de minerais, embora exista um grande centro industrial na Zona Franca de Manaus, onde se produzem entre outros, componentes electro-electrónicos.

Densidade Populacional



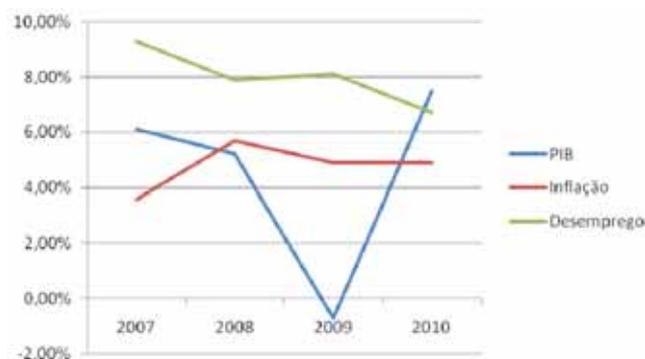
Fonte IBGE Diretoria de Pesquisas, Contagem da População, 2007.

A **Região Centro-Oeste** [Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal] ocupa cerca de 19% do território do Brasil e em torno dos 14 milhões de habitantes. Produz 8% do PIB e a sua principal actividade é a agroindústria, apesar de também possuir um sector industrial em crescimento (sector químico, automóveis).

A esperança média de vida de um Brasileiro é de 73.1 anos e tem vindo a crescer de forma constante ao longo das últimas décadas.

Em termos das religiões predominantes, a católica abrange 74% da população, seguida da protestante com 15%, outras religiões com 4% e 7% não professam qualquer religião.

1.3. A ECONOMIA



Fonte: IBGE/ Banco Central do Brasil /Elaboração CESO CI

A economia brasileira tem sido uma das mais pujantes a nível mundial ao longo da última década. Em 3 dos últimos 4 anos teve crescimento acima dos 5%.

Em 2009, no contexto da crise internacional, a economia entrou recessão - o que não acontecia há 15 anos - levando a uma queda do consumo e do investimento e, também, a uma desaceleração das exportações e das importações.

No entanto, em 2010, a economia brasileira recuperou rapidamente do ano de recessão, suportada em níveis de confiança reforçados, de empresários e de consumidores, tendo

registado o maior crescimento desde 1986, quer em termos de criação de emprego quer ao nível da produção. As previsões para os próximos dois anos apontam para um crescimento um pouco abaixo dos 4%.

Apesar da grande variação do Produto Interno Bruto (PIB) entre 2009 e 2010, as pressões inflacionistas foram sendo controladas pelas autoridades, através de medidas de política monetária e de intervenções no mercado cambial, mantendo-se a taxa de inflação no nível de 2009.

Também de assinalar a tendência de descida da taxa de desemprego, que se situou em 6,7%, em 2010, com uma criação robusta de empregos na maior parte dos sectores, principalmente na construção e nos serviços, acima do crescimento da população activa. O salário mínimo deverá aumentar 13,6%, em 2012.

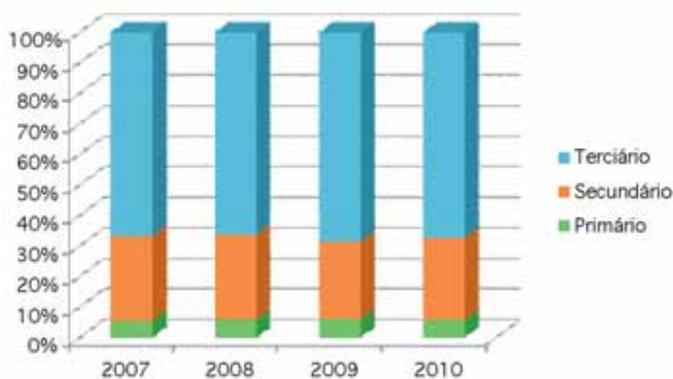
O PIB per capita alcançou os 11.127,1 USD em 2010, registando um crescimento acima dos 50% em relação a 2000. Este crescimento médio reflecte um aumento generalizado das condições de vida na classe média e a saída de milhões de pessoas da pobreza, motivada pela dinâmica da economia e pelo sucesso do programa de transferência de renda Bolsa Família.

Sendo a sétima maior economia do mundo (e podendo ultrapassar o Reino Unido em breve, e assim chegar à sexta posição), o Brasil tem respondido de forma muito positiva aos desafios conjunturais que lhe são colocados.

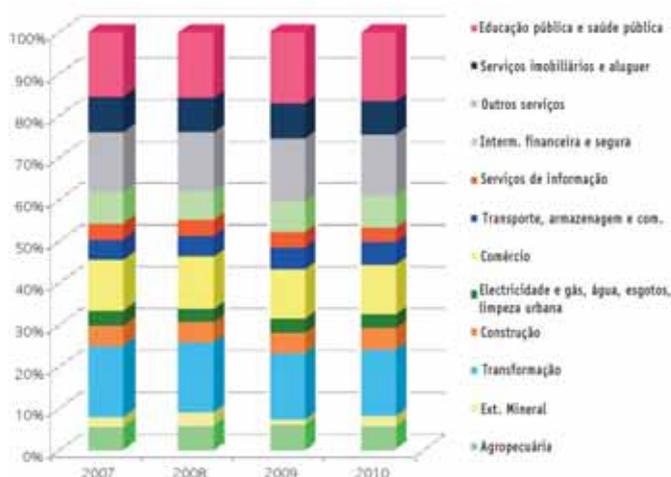
Na perspectiva da oferta, o crescimento do PIB foi transversal aos vários sectores, em 2010, com o sector secundário a crescer 10,1% (recuperando do decréscimo em termos absolutos que tinha ocorrido no ano anterior), o sector primário a subir 6,5% e o sector terciário a aumentar 5,4%. Enquanto o resultado do sector primário resulta de uma boa época cerealífera e de bons desempenhos no abate de bovinos, suínos e aves, o crescimento do sector secundário decorre de acréscimos na extracção de minerais, na construção civil e na transformação. O crescimento do sector terciário, por seu lado, foi impulsionado pelo dinamismo no comér-

cio, no transporte, armazenagem e correio (ambos em função dos resultados dos sectores primário e secundário), na intermediação financeira, seguros, previdência e serviços relativos.

Merece especial referência a descoberta de reservas de petróleo na camada pré-sal no litoral brasileiro (situada no mar, a grande profundidade e debaixo de uma camada de sal de espessura entre os 200 e os 2000 metros), ao largo dos estados do Espírito Santo até Santa Catarina e dentro da zona económica exclusiva do Brasil. Estima-se que estas jazidas, descobertas em 2006 e 2007 pela Petrobras, excedam os 60 mil milhões de barris de petróleo, de média a alta qualidade, o que poderá colocar o Brasil entre um dos 10 maiores produtores de petróleo a nível mundial.



Fonte: IBGE/ Banco Central do Brasil /Elaboração CESO CI



Quanto à distribuição sectorial da produção, o sector primário aumentou ligeiramente o seu peso na economia, à

semelhança do sector dos serviços, que representa quase dois terços da riqueza produzida no Brasil. Por sua vez, a importância relativa do sector secundário tem vindo a diminuir.

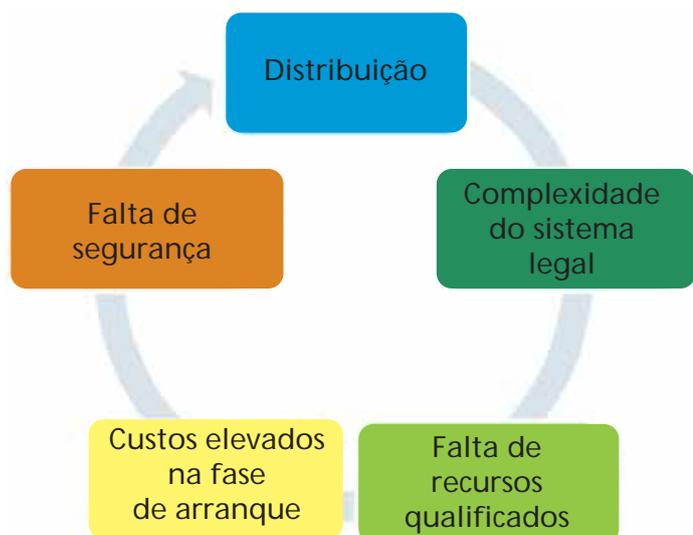
Em termos das actividades, a indústria transformadora, o comércio, os outros serviços e a educação pública e saúde pública tem o maior peso relativo na economia brasileira, mas a extracção mineral, a construção e os transportes, armazenagem e correio têm vindo a aumentar a sua participação relativa na produção nacional.

Na perspectiva da procura, o crescimento da economia brasileira em 2010 foi dinamizado pelo investimento (construção civil e bens de capital), evidenciando o aumento de recursos destinados a financiamentos imobiliários e a obras de infra-estruturas no âmbito do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), mas também pelas exportações e pelo consumo das famílias, em função do aumento da massa salarial e das operações de crédito. Refira-se no entanto, a moderação do consumo público (embora sem prejuízo dos programas sociais e dos programas de infraestruturas) e o contributo negativo das importações, dinamizadas pela procura interna (consumo e investimento).

1.4. O AMBIENTE DE NEGÓCIOS

Em relação ao ambiente de negócios, segundo o estudo do Banco Mundial Doing Business 2012, o Brasil ocupa a posição 126 em 183 Economias. Como notas positivas do estudo merece especial realce o acesso a electricidade, onde o Brasil ocupa o 51º lugar, a protecção dos direitos dos investidores, critério que situa o país na 79ª posição e obtenção de crédito, onde figura na 98ª posição. Nos aspectos menos positivos o estudo aponta para a complexidade do sistema fiscal brasileiro (posição 150 em 183), a dificuldade em resolver insolvências (136º lugar) e a obtenção de alvarás de construção no país (127º lugar).

Além destes factores, existem ainda outros custos implícitos em fazer negócios no Brasil, genericamente designados como "Custo Brasil", onde se incluem:



Aspectos relacionados com a distribuição - em função da fragmentação dos canais de distribuição;

Complexidade do sistema legal - burocracias do Estado, legislação laboral, licenciamentos ambientais, direitos de propriedade intelectual, direito comercial, etc.;

Falta de Recursos Qualificados - A qualificação da mão-de-obra brasileira ainda é relativamente baixa;

Custos elevados na fase de arranque - o Brasil é um país onde os custos na fase de arranque são caros, devendo ser visto como uma aposta de continuidade (e não de obtenção de simples lucro imediato);

Falta de segurança - Nas grandes cidades brasileiras vive-se um clima de insegurança, o qual, no entanto, se tem vindo a reduzir.

1.5. INFRA-ESTRUTURAS NO BRASIL

O Brasil é altamente deficitário em termos de infraestruturas, designadamente ao nível das redes de transportes, de energia ou de ambiente. Ciente de que tal debilidade condicionava uma expansão do potencial de produção do país, em 2007, o Governo lançou um ambicioso programa de investimento em infraestruturas envolvendo o Estado Fede-

ral, empresas públicas e privadas - o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) -, o qual, ao longo de 4 anos, mobilizou quase 200 mil milhões de Euros. Em função do sucesso deste primeiro programa, o Governo empossado no início de 2011, lançou o PAC 2, o qual prevê a mobilização, até 2014, do dobro dos recursos do programa anterior.

Rede de aeroportos

O Brasil dispõe de aeroportos internacionais, nacionais e municipais em todos os Estados, num total de 4072, 726 dos quais com pista pavimentada. O transporte aéreo responde por cerca de 0,31% do total de cargas e por 2,45% do total de passageiros transportados no Brasil.

A gestão de grande parte dos aeroportos brasileiros (responsáveis por 97% do movimento de transporte aéreo regular) é assegurada pela Infraero, uma empresa pública sob a tutela da Secretaria de Aviação Civil: trata-se de 66 aeroportos, 69 agrupamentos de navegação aérea, 51 unidades técnicas de aeronavegação e 34 terminais de logística de carga (30 dos quais operam com importação e onde são prestados serviços de armazenagem e movimentação da carga).

Rede Brasileira de Aeroportos



Fonte: Atlas do Transporte (CNT)

Anualmente, a Infraero gere 2,6 milhões de aterragens e descolagens de aeronaves nacionais e estrangeiras, as quais transportam cerca de 155,3 milhões de passageiros, 1,25 milhões de toneladas de carga aérea e 167,2 mil toneladas de correio por mala postal. A Infraero também exerce o papel de Fiel Depositária da Receita Federal, o que significa que zela pela custódia das cargas até à sua entrega ao importador.

Os aeroportos da rede Infraero que movimentaram mais carga aérea ao longo de todo o ano de 2010 foram:

Infraestruturas rodoviárias

O Brasil dispõe de 1.581.104 km de estradas, das quais apenas 13,5% são pavimentadas e 15.000 km são concessionadas.

O transporte rodoviário é o modo de transporte dominante no Brasil, respondendo por 96,2% dos passageiros e por 61,8% das cargas (equivalentes a 467,5 mil milhões de toneladas por quilómetro útil), estas últimas transportadas por cerca de 4,1 milhões de veículos (correspondentes a 6,1% do total de veículos).

AEROPORTO	ESTADO	CARGA AÉREA (Kgs)	
		INTERNACIONAL	NACIONAL
Aeroporto Internacional de Campinas	São Paulo	255.951.023	7.832.987
Aeroporto Internacional de Guarulhos	São Paulo	227.036.338	157.550.651
Aeroporto Internacional do Galeão	Rio de Janeiro	62.874.126	16.870.465
Aeroporto Internacional de Manaus	Amazonas	58.332.259	100.037.098
Aeroporto Internacional de Curitiba	Paraná	19.290.100	7.400.557
Aeroporto Internacional de Salvador	Bahia	6.462.716	38.413.481
Aeroporto Internacional de Recife	Pernambuco	3.985.969	32.573.234
Aeroporto Internacional de Fortaleza	Ceará	3.028.515	46.663.829
Aeroporto Internacional de Brasília	Distrito Federal	887.624	38.308.019

Fonte: Pesquisa de Rodovias 2011 (CNT)



Rede Rodoviária Brasileira



Fonte: Atlas do Transporte (CNT)

Apesar da sua popularidade, determinada pela disponibilidade de vias de acesso, pela maior rapidez nos embarques e desembarques, pela maior flexibilidade em relação à estrutura oferecida e à maior facilidade em transportar cargas menores ou fraccionadas, o transporte rodoviário é responsável por grande parte da ineficiência do sistema logístico brasileiro e pelo “Custo Brasil”.

Quanto à extensão das estradas por região, verifica-se algum desequilíbrio face à área da região.

REGIÃO	ÁREA (Km2)	Extensão das estradas, Km	
		Total	Pavimentadas
Norte	3.853.575,6	113.039	18.122
Nordeste	1.554.387,7	420.311	56.309
Sudeste	924.596,1	525.754	70.197
Sul	563.802,1	334.966	40.316
Centro-Oeste	1.606.366,8	187.034	28.966
Brasil	8.502.728,3	1.581.104	213.909

Fonte: Pesquisa de Rodovias 2011 (CNT)

Classificação dos Corredores Rodoviários



Fonte: Pesquisa de Rodovias 2011 (CNT)

Globalmente, a rede rodoviária brasileira encontra-se bastante danificada, devido à falta de conservação. No entanto, alguns trechos constituem uma excepção: trata-se das estradas que se encontram concessionadas a operadores privados (Rodovia dos Bandeirantes e Rodovia dos Imigrantes).

Infraestruturas ferroviárias

O Brasil possui cerca de 29.706 km de linhas férreas, dos quais 1.121 km estão electrificados e distribuídos por 22 estados e o Distrito Federal. A maior parte da rede ferroviária brasileira concentra-se em 3 estados: São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul.

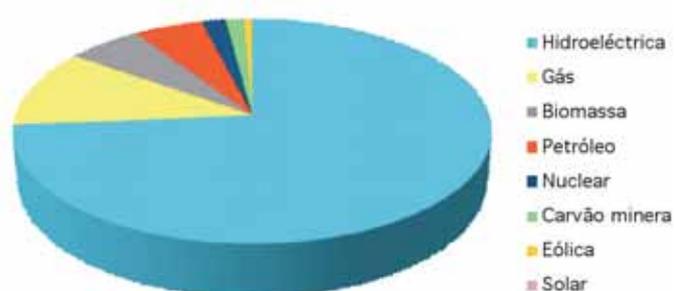
O modo ferroviário (incluindo metropolitanos e comboios) assegura o transporte de 19,46% das cargas e 1,37% dos passageiros.

duais, sendo a Electrobras responsável por 37% do total de capacidade de geração do país. Para além de uma capacidade instalada de 42.080 megawatts (36 hidroeléctricas, 126 centrais térmicas e 2 centrais term nucleares), possui mais de 58.000 km de linhas de transmissão (correspondentes a 57% do total nacional). As empresas de energia detidas por Governos Estaduais controlam cerca de 35%, tendo, os restantes sido privatizados.

A energia hidroeléctrica e o gás constituem as principais fontes de geração de energia no Brasil. Para além destas, o país também produz energia de biomassa, nuclear, carvão mineral, eólica e solar.

No Brasil estão operacionais 2.324 projectos energéticos, os quais produzem 111,496 megawatts (MW).

Geração de Energia no Brasil, 2010



Fonte: Banco de Informações da Geração, ANEEL

Projeções recentes apontam para um aumento de quase 50% do consumo de electricidade, em linha com as projecções para o aumento da capacidade instalada até aos 167.078 MW. Por outro lado, também se espera que a energia hidroeléctrica venha a diminuir a sua preponderância a favor da energia nuclear, do gás natural e de fontes de energia renováveis.

Para além da Electrobras, outros actores do sector incluem o Ministério de Minas e Energia, o Conselho Nacional de Política Energética (CNPE), a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), a Agência Nacional de Energia Eléctrica (ANEEL) e a Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN).

A geração autónoma de electricidade requer um registo junto da ANEEL.

Sistemas de águas e saneamento básico

Uma das tarefas do Presidente Lula da Silva, após a sua primeira tomada de posse, em 2003, foi a criação do Ministério das Cidades, e do Departamento Nacional de Saneamento Ambiental, o qual ficaria responsável pela monitoria do desempenho do sector e estabelecer directivas para a provisão de serviços de saneamento básicos (envolvendo o fornecimento de água, o esgoto, o tratamento de águas residuais e a gestão dos resíduos sólidos). No seu segundo mandato, o Presidente Lula da Silva assinou uma nova lei para o Saneamento Básico, a qual estabelece a necessidade de aumentar os investimentos no sector, no sentido de evoluir para a prestação de um acesso universal a água e saneamento.

Apesar de se ter constatado uma melhoria nos serviços de saneamento básico prestados em todo o país, 2.495 cidades ainda não têm esgotamento sanitário, o que equivale a cerca de 34,8 milhões de pessoas expostas ao risco de contrair doenças pela falta de saneamento básico (15,3 milhões só no Nordeste). Além disso, existem 33 municípios espalhados pelo país que ainda não dispõem de abastecimento de água, principalmente nos estados da Paraíba, Piauí e Rondônia, locais em que o abastecimento tem lugar através de auto-tanques e poços particulares.

Sistema de Telecomunicações

O Brasil é o principal mercado de telecomunicações da América Latina, oferecendo serviços de comunicações fixas, comunicações móveis, comunicações de dados, televisão paga, etc. A importância do mercado tem atraído vários actores internacionais e motivado fusões diversas: da Brasil Telecom com a Oi, a compra da GVT pela Vivendi, o lançamento do plano nacional de banda larga e, mais recentemente, o controlo da Vivo pela Telefónica. Tendencialmente, está-se a assistir a um decréscimo da importância da telefonia fixa tradicional (serviço de voz em banda estreita) e a um crescente papel da comunicação em banda larga e da co-

municação móvel. Existem cerca de 197,5 milhões de assinantes de comunicações móveis, o que torna o Brasil no 5º maior mercado a nível mundial neste sector.

Em 2010, o governo brasileiro lançou o plano nacional de banda larga, com o objectivo de universalizar a internet rápida no país, tendo como intuito passar de 11,9 milhões de domicílios para quase 40 milhões de domicílios e assegurar a cobertura de 25 estados e do Distrito Federal até 2014 (exclui-se, apenas, o Roraima, onde não há rede de fibras óticas). A gestão do plano será assegurada pela empresa pública de telecomunicações Telebrás.

1.6. VISITAR O BRASIL

Vejamos agora algumas informações úteis para todos os interessados em visitar o Brasil.

Requisitos de Entrada no País:

- O Brasil dispensa de visto aos cidadãos portugueses, por um período até 90 dias (prorrogáveis por mais 90 dias, se autorizado pela Polícia Federal, no Brasil), devendo apenas apresentar passaporte com validade superior a 6 meses e comprovação de meios de subsistência para a viagem ou passagem de ida e de volta e indicar o endereço onde se hospedará;
- Certificado internacional de vacinas contra a febre-amarela, caso tenha viajado para países endémicos (países seleccionados, africanos e da região das Caraíbas) nos 90 dias que antecedem a partida para o Brasil.

Precauções:

- Embora o clima de insegurança tenha vindo a melhorar, nas grandes cidades é sempre prudente ter uma atenção particular à não exposição de sinais exteriores de riqueza ou mesmo de valores, como forma de evitar assaltos.
- Em qualquer dos casos, face a um assalto, não é prudente oferecer resistência.

Embaixada Portuguesa

Avenida das Nações, Quadra 801, Lote 2
CEP 70 402-900 Brasília DF

Tel.: +55.61.3032 9600

Fax: +55.61.3032 9642

Horários de Funcionamento

Serviços Públicos

9h00 - 12h00 e 14h00 - 17h00 (segunda-feira a sexta-feira)

Empresas Privadas

8h30 - 12h30 e 14h00 - 17h00

Bancos

10h00 - 16h00 (segunda-feira a sexta-feira)

Comércio tradicional

9h00 - 19h00 (segunda-feira a sábado) (centros comerciais até às 22h00)

Hipermercados

7h00 - 22h00 (segunda-feira a domingo)

Electricidade

110/220V

Formas de Pagamento A utilização de cartões de crédito encontra-se generalizada (Visa, American Express, Eurocard-Mastercard, Diners, etc.). Os levantamentos em caixas automáticas, identificadas com as diferentes redes dos cartões de crédito, podem ser realizados em todo o país. Existem despesas associadas à utilização de cartões no Brasil, quer para levantamento de dinheiro em caixas automáticas (cash advance), quer para pagamentos de compras.

Distâncias entre principais Cidades

<u>Estradas Principais</u>	<u>Distância</u>
<i>Brasília - Salvador</i>	<i>1446 Km</i>
<i>Salvador - Recife</i>	<i>839 Km</i>
<i>Recife - Belém</i>	<i>2074 Km</i>
<i>Brasília - São Paulo</i>	<i>1015 Km</i>
<i>Belo-Horizonte - São Paulo</i>	<i>586 Km</i>
<i>São Paulo - Rio de Janeiro</i>	<i>429 Km</i>
<i>São Paulo - Porto Alegre</i>	<i>1109 Km</i>



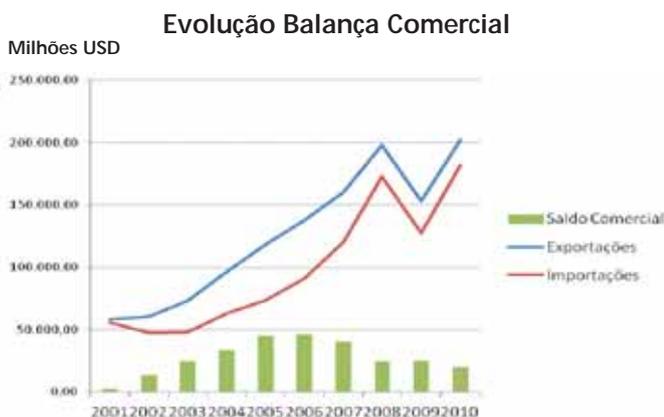
2. As Relações Comerciais

O período iniciado em 1998 e que se prolonga até a actualidade tem sido caracterizado como um ciclo de ouro do comércio externo brasileiro. Efectivamente, a corrente de comércio externo (exportações mais importações) cresceu a um ritmo quase exponencial até 2008, tendo registado uma desaceleração em 2009, em função da queda da procura internacional e, conseqüentemente, do nível de actividade da indústria brasileira (com impacto nas exportações, mas também nas importações de bens intermédios). No entanto, a crise não teve efeitos duradouros no país já que, em 2010, a corrente de comércio externo voltou a aumentar para patamares superiores aos verificados em 2008. A participação do Brasil nas exportações mundiais passou de 0,9% em 1998 para 1,2% em 2007, enquanto a participação nas importações mundiais se manteve em 1,1%.

Embora as exportações e as importações cresçam a ritmos similares, o saldo da balança comercial é claramente favorável ao Brasil, tendo-se cifrado em USD 20,2 mil milhões em 2010.

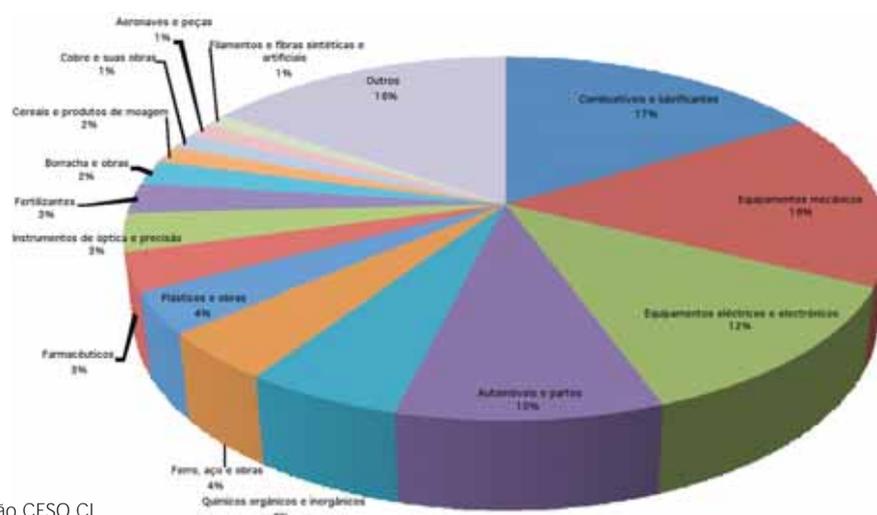
Neste último ano, cerca de 53,4% das exportações brasileiras foram compostas por produtos industrializados (semi-manufacturados, 14%, e manufacturados, 39,4%), embora os produtos básicos continuem a reforçar a sua participação, tendo representado 44,6% das exportações totais. Neste contexto, o petróleo e derivados têm tido e deverão continuar a ter uma presença crescente, em devido às descobertas de importantes jazidas de petróleo do Pré-Sal, ao largo da costa brasileira.

Do lado das importações, quase metade da pauta (cerca de 46,2%) é composta por bens intermédios, utilizados como inputs na produção nacional, seguindo-se os bens de capital (22,6%); no entanto, o aumento do poder de compra das famílias brasileiras (designadamente, a entrada de cerca de 11 milhões de famílias na classe C, verificada entre 2003 e 2009), tem motivado um aumento da importação de bens de consumo, que já representam 17,3% das importações totais. Atendendo ao volume e diversidade da procura interna e às limitações actuais de aumento da capacidade produtiva, é expectável que as importações continuem a crescer.



Fonte: SECEX/MDIC/Elaboração CESO CI

Principais produtos importados pelo Brasil em 2010



Fonte: SECEX/MDIC/Elaboração CESO CI

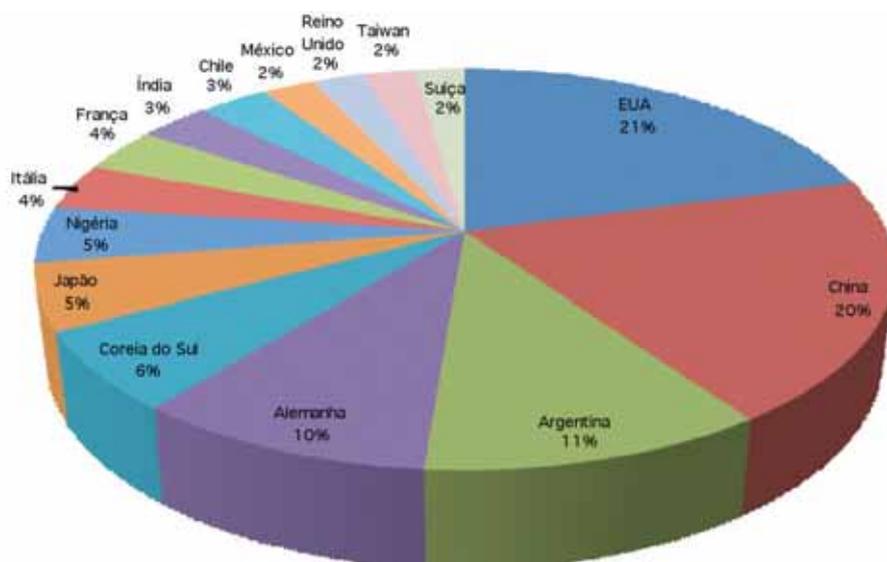
Numa primeira análise por produtos, as principais importações brasileiras incluem os combustíveis e lubrificantes, os equipamentos mecânicos e os equipamentos eléctricos e electrónicos (com participações no total das importações acima dos 10%), mas também os automóveis e partes ou os químicos orgânicos e inorgânicos, entre outros.

Quanto aos mercados fornecedores do Brasil, uma análise por blocos permite concluir que, em 2010, quase um terço das importações brasileiras proveio da Ásia, seguida da

União Europeia (com 21,5% do total das importações), da América Latina e Caraíbas (17%, dos quais 9,1% originários do Mercosul) e dos Estados Unidos da América (EUA) (15%).

Numa análise por país, os EUA constituem o principal fornecedor do Brasil, seguidos da China, da Argentina e da Alemanha (todos com quota nas importações acima dos 5%). No que se refere ao comércio de bens e serviços entre Portugal e o Brasil, existem algumas diferenças que importa analisar.

Principais países fornecedores do Brasil em 2010



Fonte: SECEX/MDIC/Elaboração CESO CI

Evolução do comércio de bens e serviços entre Portugal e Brasil

	2008	2009	2010
Bens			
Exportações '000 €	319.807	294.500	440.171
Importações '000 €	1.363.316	887.528	1.046.500
Brasil como cliente de Portugal	13	11	10
% Total Exportações	0,82	0,93	1,20
Brasil - contribuição p/ o crescimento pp	0,16	-0,07	0,46
Portugal - crescimento das exportações totais %	1,7	-18,4	15,7
Empresas Exportadoras p/ Brasil	1.297	1.089	ND
Serviços			
Exportações '000 €	604.470	580.942	855.049
Importações '000 €	331.261	289.827	374.819
Brasil como cliente de Portugal	10	10	7
% Total Exportações	3,38	3,56	4,87

Fonte: BP e INE/Elaboração CESO CI

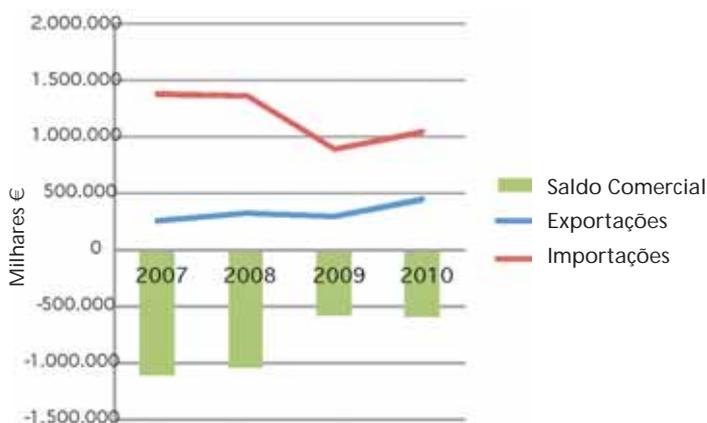
A posição de Portugal é modesta nos fluxos comerciais com o Brasil. Em 2010, Portugal era o 45º fornecedor, com 0,3% das importações brasileiras e o 31º cliente do Brasil, sendo o destino de 0,7% das exportações brasileiras; na perspectiva inversa, o Brasil é o 10º cliente, com 1,20% das exportações lusas, e o 10º fornecedor de Portugal, sendo a origem de 1,83% das importações portuguesas.

O fluxo comercial é desfavorável a Portugal, cuja taxa de cobertura das exportações pelas importações não ultrapassa 42,2%, embora venha registando uma melhoria ao longo dos últimos quatro anos.

Numa análise por grupos e subgrupos de produtos, ao longo dos últimos quatro anos, não se verificou uma alteração significativa na estrutura das importações e das exportações portuguesas para o Brasil. Com efeito, em 2010, mais de três quartos das importações portuguesas do Brasil estavam concentradas em dois grupos constituídos pelos produtos energéticos (42,4%) e pelos produtos agro-alimentares (35%).

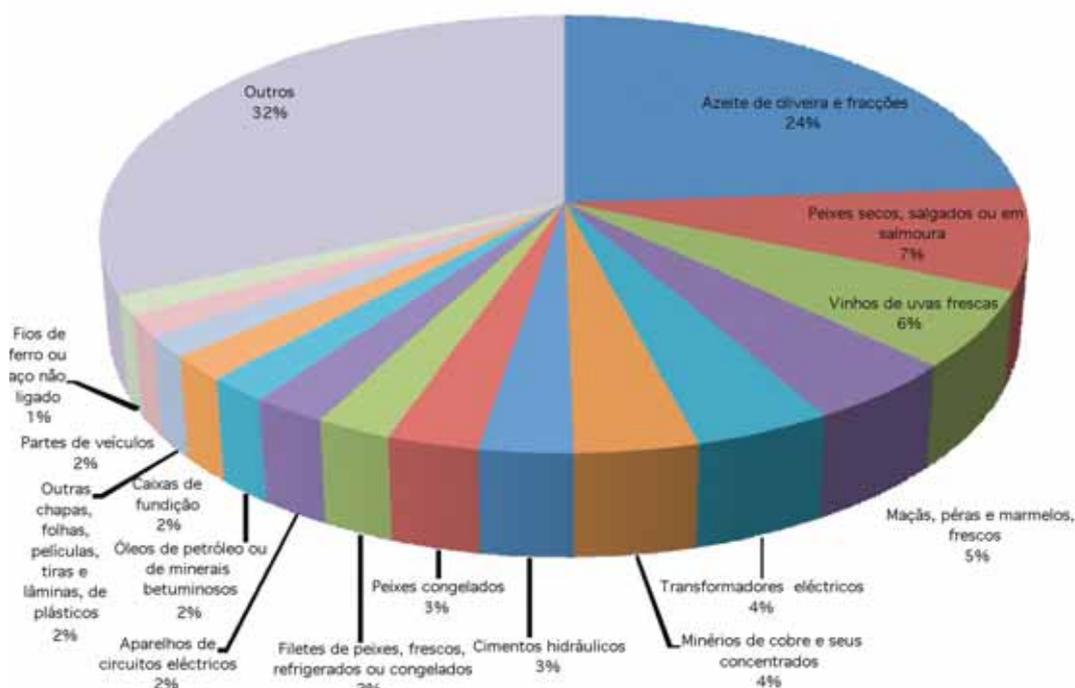
Do lado das exportações portuguesas para o Brasil, o subgrupo constituído pelos outros agro-alimentares foi responsável por 44,4% do total das exportações com destino ao Brasil, seguido de outros aparelhos eléctricos (8,5%), máquinas e aparelhos mecânicos (7,4%), minérios (6,7%) e vinhos (5,7%).

Evolução da balança comercial entre Portugal e Brasil



Fonte: INE/Elaboração CESO CI

Principais produtos exportados de Portugal para o Brasil em 2010



Fonte: COMTRADE/Elaboração CESO CI

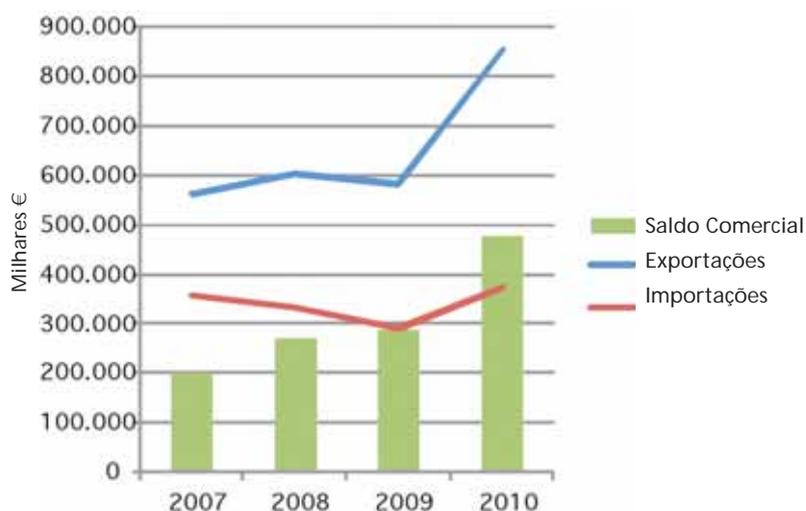
Numa análise a 4 dígitos, os quatro principais produtos exportados para o Brasil, foram também aqueles que mais cresceram em relação a 2009, com taxas de variação entre os 34,4% (azeite de oliveira e fracções) e os 68,8% (maçãs, peras e marmelos frescos). Por outro lado, merecem especial referência o azeite de oliveira e fracções, cujas exportações portuguesas têm uma quota de 57,1% das importações brasileiras daquele produto. Embora se trate de produtos de baixa intensidade tecnológica, tem-se verificado uma evolução positiva no grau de transformação das exportações portuguesas para o Brasil.

Quanto ao número de empresas portuguesas exportadoras para o Brasil, em 2009, encontravam-se registadas 1089

empresas. Já do lado brasileiro, foram 1248 as empresas envolvidas na importação de bens de Portugal em 2009, e 1466 as empresas que efectuaram tais transacções em 2010. A lista completa destas empresas está disponível na página Web do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio do Brasil, podendo ser consultada uma lista mais restrita num dos anexos deste guia.

Já em relação ao comércio de serviços, o movimento é inverso, com Portugal com um saldo bastante positivo. No entanto, uma grande parte dos serviços exportados para o Brasil corresponde a transportes e a viagens e turismo, sendo que no sentido contrário as viagens e turismo têm uma presença muito superior à dos restantes serviços, em função dos movimentos turísticos de Portugal para o Brasil.

Evolução da balança de serviços entre Portugal e Brasil



Fonte: BP/Elaboração CESO CI



3. Oportunidades

Tendo em conta os dados que acabámos de ver, quais são as principais oportunidades que o mercado Brasileiro tem para oferecer?



3.1. A 2ª FASE DO PROGRAMA DE ACELERAÇÃO E CRESCIMENTO

A 2ª fase do Programa de Aceleração e Crescimento (PAC 2) vem consolidar as acções da 1ª fase deste programa do governo federal brasileiro, iniciado em 2007, e que visa acelerar o crescimento económico do país, através da implementação de um conjunto de políticas económicas.

Os investimentos realizados durante os 4 anos que durou a 1ª fase totalizaram quase 200 mil milhões de Euros. No início de 2002, foi lançado o PAC 2, com um plano de investimentos que quase duplica o programa precursor, incorporando acções nas áreas social e urbana, bem como acções para dar continuidade ao processo de crescimento da infraestrutura logística e energética para sustentar o crescimento do País. O PAC 2 está organizado em torno de seis grandes eixos: Transportes, Energia, Cidade Melhor, Comunidade Cristã, Minha Casa Minha Vida, Água e Luz para Todos.



O programa reúne uma parte significativa dos grandes investimentos públicos dos próximos anos, designadamente o Mundial de Futebol de 2014, os Jogos Olímpicos de 2016 ou o desenvolvimento e a exploração do pré-sal.



Estes diferentes programas prevêem investimentos em obras e prestação de serviços nos diferentes sectores, que oferecem oportunidades de exportação para empresas que se possam apresentar como fornecedoras dos bens e prestadoras de serviços requeridos no quadro das diferentes intervenções.

3.2. MUNDIAL DE FUTEBOL 2014 E JOGOS OLÍMPICOS 2016

O Mundial de Futebol de 2014 (Copa 2014) e os Jogos Olímpicos de 2016 no Rio de Janeiro (Jogos Olímpicos Rio 2016) são dois dos grandes eventos desportivos internacionais que o Brasil acolherá nos próximos anos. Associados a estes eventos, estão previstos investimentos na ordem dos USD 106 mil milhões, envolvendo obras de infraestruturas, construção de estádios, sistemas de transportes, melhorias

nos portos, melhorias na infraestrutura aeroportuária, construção de novos hotéis, segurança pública. A maioria destes investimentos terá cabimento no quadro do PAC 2, mas envolverão igualmente capitais privados.

A Copa 2014 vai originar oportunidades directa ou indirectamente em diversos sectores de actividade, associadas a:

- Construção de estádios (USD 2,7 mil milhões);
- Renovação de aeroportos (USD 3 mil milhões);
- Construção da linha de Alta Velocidade Rio-São Paulo (USD 20 mil milhões);
- Alargamento de auto-estradas;
- Sistemas de trânsito rápido.

No caso dos Jogos Olímpicos Rio 2016, para além da construção de infraestruturas desportivas, o grande desafio será gerir a mobilidade urbana. Entre outros investimentos destacam-se:

- Construção de infraestruturas desportivas diversas (parque olímpico, estádios aquáticos, arenas, renovação do Maracanã, etc.)
- Revitalização urbana de um espaço de 30.000 m2 no Porto do Rio (envolvendo a dragagem do Porto);
- Projectos de habitação;
- Projectos de água e saneamento;
- Fornecimento de bens e serviços ao Comité Olímpico (organização e gestão, equipamento desportivo diverso, sistemas de segurança e controlo de acessos, gestão de multidões, etc.). Saliente-se que os concursos associados ao funcionamento do Comité Olímpico só terão lugar após os Jogos Olímpicos de Londres em 2012.

Para mais informações sobre os dois eventos e correspondentes oportunidades, sugere-se consulta às respectivas páginas Web: www.copa2014.org.br e www.rio2016.org.br.

3.3. CONSTRUÇÃO

Com a taxa de crescimento a superar os 10% (em 2010), o sector da construção no Brasil continuará a exibir um grande dinamismo nos próximos anos, em função das múltiplas oportunidades de crescimento em diversos sectores. Para além das oportunidades ligadas ao PAC 2 (quer na área habitacional, quer relacionada com os eventos internacionais desportivos previstos para o país), estima-se que:

- o mercado imobiliário continue a expandir, em função do aumento do rendimento da classe média brasileira, mas também no segmento de luxo;
- a procura pelos edifícios de escritórios continue elevada, designadamente em grandes cidades brasileiras como São Paulo (que evidencia ritmos de crescimento na construção destes edifícios semelhante aos de Moscovo, Dubai ou Shanghai), Rio de Janeiro, Salvador ou Brasília;
- o mercado dos centros comerciais continue a crescer, em função do fulgor consumista da classe média brasileira, cada vez mais estável;
- os edifícios industriais, nomeadamente associados a construção verde e sustentável venham a conhecer grandes desenvolvimentos.

Os próximos anos apresentarão, pois, diversas oportunidades para as empresas de construção e de materiais de construção, áreas em que Portugal possui grande potencial de exportação. Uma das vias de entrada no mercado deverá ser a abordagem a empresas brasileiras envolvidas nas grandes obras e que, certamente, estarão abertas a conhecer novos produtos e fornecedores.

3.4. INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE

Um dos grandes factores do “Custo Brasil”, a infraestrutura brasileira de transporte enfrenta diversos desafios: as estradas e os portos requerem modernização. O Plano Nacional de Logística e Transporte estima que o investimento necessário para reduzir tais estrangulamentos ascenda a USD 220 mil milhões entre 2008 e 2023. Uma grande parte destas obras terá lugar no quadro do PAC 2, que para o efeito reserva cerca de USD 23 mil milhões (para além de USD 10 mil milhões destinados à mobilidade urbana). Trata-se de intervenções nas infraestruturas de diversos modos de transporte:

- Aeroportos: até 2014 estão previstos investimentos na ordem dos USD 3 mil milhões para melhorar o funcionamento e as instalações de 14 aeroportos (responsáveis por 87% do tráfego aéreo no Brasil) localizados em 12 cidades do Mundial de 2014. Visando a entrada do capital privado no esforço de investimento, está prevista a privatização de terminais.
- Transporte ferroviário: até 2015, o governo federal pretende expandir a actual rede ferroviária de 28.000 km



para 35.000 km, num investimento que rondará os USD 40 mil milhões e que até 2023 poderá chegar mesmo aos USD 73,4 mil milhões. Inclui-se aqui a linha norte sul (que permitirá ligar por comboio o estado do Pará ao Rio Grande do Sul), bem como o investimento no comboio alta velocidade Rio-São Paulo (mobilizando recursos na ordem dos USD 20 mil milhões).

- Portos: requerem um aumento da capacidade para responderem ao aumento do comércio externo, bem como para receberem navios cada vez maiores.
- Hidrovias: a utilização dos cerca de 40.000 km de rios e lagos navegáveis como modo de transporte de mercadorias está muito aquém do seu potencial (apenas 13%), nomeadamente devido à falta de infraestruturas de armazenagem e de terminais e ao acesso limitado. Anualmente, o Estado investe nesta área cerca de USD 3 mil milhões anuais, esperando-se que, a partir de 2022, o sector privado também entre no sector, estimando-se que o nível de investimentos anuais alcance os USD 4,6 mil milhões.

3.5. TECNOLOGIAS AMBIENTAIS

Abrangendo os subsectores do abastecimento de água, saneamento, gestão de resíduos sólidos e controlo de poluição do ar, o mercado das tecnologias ambientais no Brasil encontra-se em franca expansão, com a produção nacional a não conseguir satisfazer a procura interna.

Por um lado, a preocupação da melhoria da eficiência na prestação destes serviços (incluindo diminuição das perdas), oferecerá oportunidades de exportação de filtros para tratamento de águas, válvulas inteligentes, ou equipamento analítico e laboratorial para estações de tratamento de águas, por exemplo.

Por outro lado, o objectivo de universalização do abastecimento de água e do saneamento (esta última requerendo investimentos de USD 100 mil milhões) a toda a população

brasileira, bem como a nova política nacional de resíduos sólidos ou a legislação de controlo de emissões poluentes, determinarão investimentos diversos, aos quais estarão associadas oportunidades de exportação, tais como:

- Substituição de equipamento de esgotos, bombas, tubos de amianto e de cimento;
- Tecnologias de tratamento de resíduos sólidos e reciclagem, nomeadamente construção de aterros sanitários;
- Tecnologias de monitoria da emissão de gases poluentes, analisadores de gás ou filtros industriais.

3.6. ENERGIA

As previsões de crescimento do Brasil permitem antecipar um aumento do consumo da electricidade em torno dos 50% até 2019.

Para fazer face a tal acréscimo, o governo federal planeia aumentar a capacidade de geração instalada através de:

- Construção de 6 novas centrais nucleares;
- Reactivação de centrais a gás, em função da produção de gás na zona do pré-sal;
- Dinamização das energias renováveis, nomeadamente a energia eólica;
- Construção de centrais hidroeléctricas (já em curso), com destaque para a Barragem do Belo Monte, no Rio Xingu, localizado no estado do Pará, que terá uma capacidade de produção de 11.000 MW.

Com efeito, o Plano de Expansão Energética da Empresa de Pesquisa de Energia aponta para a necessidade de investimentos na ordem dos USD 99 mil milhões.

Para além dos investimentos na geração, existem ainda os investimentos nas linhas de transmissão, que deverão crescer cerca de 38%, envolvendo investimentos de aproximadamente USD 22 mil milhões. Outros investimentos incluem a distribuição, bem como iniciativas de investigação e desenvolvimento e de eficiência da energia eléctrica.

Em resumo, o sector oferece oportunidades de exportação de:

- Ao nível da geração, equipamento de controlo e supervisão, rectificadores, conversores, inversores, geradores e condensadores, turbinas e partes de gás e vapor, turbinas de energia eólica, equipamentos para energia solar (bombas líquidas para geração foto voltaica, sistemas de arrefecimento de ar, painéis foto voltaicos, baterias e suas partes, etc.)
- Ao nível da transmissão, subestações compactas, transformadores, linhas de transmissão bidireccionais, etc.
- Ao nível da distribuição, condutores eléctricos isolados, contadores electrónicos ou tecnologias inovadoras para reduzir perdas técnicas e comerciais (só em smart grids, está previsto o investimento de USD 15 mil milhões).

3.7. PRÉ-SAL

As jazidas de petróleo descobertas em 2006 e 2007 ao largo da costa brasileira, na chamada camada pré-sal (situada no mar, a grande profundidade e debaixo de uma camada de sal de espessura entre os 200 e os 2000 metros), ao largo dos estados do Espírito Santo até Santa Catarina e dentro da zona económica exclusiva do Brasil, têm um potencial de exploração estimado em cerca de 60 mil milhões de barris de petróleo.

O crescimento da actividade de exploração petrolífera irá beneficiar diversos sectores relacionados, como a construção naval, os serviços de inspecção e de manutenção.

Para garantir a exploração e o desenvolvimento do pré-sal e de toda a cadeia de hidrocarbonetos, a Petrobras (que terá um mínimo de 30% nas futuras explorações de blocos off-shore do pré-sal e será o operador dos futuros poços de petróleo) já anunciou investimentos na ordem dos USD 224 mil milhões, a realizar entre 2011 e 2014.

Entre outras actividades, estes investimentos incluirão a modernização e expansão da frota da Petrobras (26 novos navios), a construção de 5 novas refinarias, a construção de

pipelines e a encomenda de produtos diversos, tais como compressores, cabos eléctricos, sistemas de medição de petróleo e gás, turbinas, reactores, bombas, etc

3.8. ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS

Embora o Brasil seja um dos maiores produtores mundiais de produtos agrícolas e alimentares, existem oportunidades em certos nichos, designadamente produtos gourmet, especialidades alimentares e de bebidas, ingredientes específicos e produtos dietéticos, cada vez mais apreciados pelas classes com maior poder de compra (mais de 20 milhões de famílias).

As principais portuguesas para o Brasil - azeite, bacalhau, vinho - enquadram-se neste grupo, que, ao nível de potencial chamamos de exportações relevantes consolidadas. A margem para crescimento insere-se, no entanto, ao nível da promoção dos produtos e das marcas. Entre outros produtos em que existe margem para crescimento, estão os queijos e os vinhos (apesar dos direitos aduaneiros elevados e do licenciamento não automático, ainda que mais facilitado face ao passado).

3.9. EQUIPAMENTO MÉDICO

O Brasil é simultaneamente exportador e importador de equipamento médico, embora o saldo comercial lhe seja desfavorável na ordem dos USD 3,5 mil milhões. Trata-se essencialmente de equipamento e aparelhos médicos, equipamento e produtos estomatológicos, equipamento radiológico e de imagiologia, bem como equipamento de laboratório, para além de equipamento relacionado com a medicina electrónica.

As importações destes produtos são normalmente feitas por agentes locais, distribuidores e importadores que, posteriormente, os revendem a hospitais e clínicas. Saliente-se que a sua para o Brasil requer o registo/controlo pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), o que envolve

a preparação de informação detalhada sobre os produtos, sua estrutura interna e componentes.

3.10. PRINCIPAIS OPORTUNIDADES PARA AS EMPRESAS DO DISTRITO DE SANTARÉM

Tendo em conta os estudos mais recentes relativos ao potencial exportador das empresas do distrito de Santarém, concluiu-se que há um conjunto de sectores que reúnem um conjunto de condições favoráveis à exportação dos seus produtos. Esses sectores são:

Agricultura e Pecuária - As características da região são das melhores em Portugal para a produção agrícola e pecuária. De destacar também a tradição vinícola da região sendo os vinhos ribatejanos dos mais apreciados em Portugal, destacando-se quer pela sua qualidade quer pela quantidade produzida.

Agro-Indústria - Consequência das condições acima descritas levou a uma forte implantação de agro-indústrias, sendo este um dos principais sectores exportadores da região.

Ambiente - Estando a região munida de um conjunto de infra-estruturas ambientais importantes, existem empresas na região que têm desenvolvido valências importantes nesta área.

Automóvel - Sendo o principal sector exportador da região, as actividades da fundição e de tratamento de metais são as que mais contribuem para a importância deste sector.

Curtumes - Sector de grande tradição no Distrito de Santarém, principalmente em Alcanena onde estão implantadas 80% das empresas nacionais.

Exploração Florestal - Cerca de 10% da floresta nacional estão localizadas na região de Santarém, sendo que cerca de um quarto da produção nacional de cortiça é daí proveniente, bem como cerca de 10% da produção de madeiras e resinas.

Logística - A situação geográfica do distrito e sua centralidade torna-o como uma base natural de operações logísticas a nível nacional, favorecendo também a localização na região de empresas do sector.

Madeira e Mobiliário - Consequência da forte presença de floresta na região, as actividades associadas como a serração, carpintaria, fabrico de aglomerados e mobiliário tem uma particular relevância.

Turismo e Acolhimento - A região tem um grande potencial turístico, associado ao Santuário de Fátima, que importa explorar.

Construção Civil - Sector com um peso significativo na região com cerca de 10% do total de empresas do distrito. Apesar das dificuldades sentidas pelo sector nos últimos anos, continua a ter uma grande representatividade.

Metalomecânica - Sector com relevância no distrito de Santarém, com presença forte em muitos dos concelhos do distrito de Santarém.

Minerais Não Metálicos - A produção de produtos em pedra, revestimentos, etc. têm tido uma crescente popularidade e representam uma das indústrias com maior dinâmica na região.

Tendo em conta o perfil exportador da Região de Santarém e fazendo o cruzamento com as principais oportunidades identificadas no mercado brasileiro, podemos identificar alguns sectores com maior potencial de êxito na exportação para o mercado brasileiro.

Conforme mencionado anteriormente, o 2º Programa de Aceleração do Crescimento e os eventos desportivos mundiais (Mundial de Futebol de 2014 e Jogos Olímpicos de 2016) enquadram uma grande parte das oportunidades comerciais adequadas às empresas da região de Santarém.

Sendo os bens alimentares a principal exportação portuguesa para o Brasil e com uma quota significativa nas im-



portações brasileiras, as empresas portuguesas com capacidade de fornecimento de produtos alimentares de qualidade (designadamente segmento gourmet - vinhos e queijos), e em quantidade razoável, têm oportunidades interessantes no mercado brasileiro.

Atendendo a que a presença de profissionais estrangeiros do sector da engenharia ainda goza de obstáculos relacionados com a equivalência de diplomas, a certificação profissional e a legislação laboral (e de atribuição de vistos de trabalho), as oportunidades do sector da Construção, quer através da subcontratação de profissionais com elevadas qualificações, quer através da exportação de materiais de construção é uma das maiores oportunidades que actualmente se apresentam no mercado brasileiro, em função das grandes obras de construção de infraestruturas (de transporte, ambientais, energéticas) e das obras relacionadas com os grandes eventos desportivos. Esta é sem dúvida uma grande oportunidade que não pode deixar de ser explorada pelas empresas portuguesas.

3.11. OS CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO NO BRASIL

Uma parte significativa dos produtos importados no Brasil entra no país através de agentes locais, distribuidores e im-

portadores que, podem coincidir com o mercado grossista (por atacado), ou o vendem a este, ou directamente ao retalho (varejo).

No Brasil, o "atacado" coincide normalmente com o distribuidor e é responsável pela intermediação entre o produtor, o importador ou o exportador de outro país, e as lojas de retalho, assegurando cerca de 50% das vendas do comércio. É responsável pela distribuição no segmento horeca e de farmácia e cosméticos, bem como junto do pequeno retalho, lojas especializadas e de parte das lojas de consumo em massa.

As lojas de consumo em massa incluem as grandes cadeias de distribuição, em particular os supermercados e os hipermercados, os quais, normalmente, possuem os seus próprios importadores.

De acordo com a Associação Brasileira de Supermercados, em 2010, o sector do comércio facturou cerca de 80 mil milhões de Euros. Segundo o ranking publicado por esta associação, as principais cadeias de supermercados e hipermercados do país são:

- **"Pão de Açúcar"** - maior rede brasileira de supermercados, fundada em 1948; possui 1582 lojas e responde

por cerca de 18% do sector (14,8 mil milhões de Euros em 2010).

- **“Carrefour”** - rede franco-brasileira de supermercados com 160 lojas em 14 estados brasileiros, representando cerca de 14% do mercado (11,89 mil milhões de Euros em 2010).
- **“Walmart”** - presente no Brasil desde 1995, a maior rede americana de supermercados possui mais de 450 lojas no Brasil em 14 estados, representando mais de 11% do retalho brasileiro (9 mil milhões de Euros em 2010).
- **“G Barbosa”** - fundada em 1955, esta rede brasileira de supermercados e hipermercados encontra-se presente em 5 estados do Nordeste, possui uma quota de mercado de 1,75% (tendo facturado mais de 1,4 mil milhões de Euros em 2010).
- **“Zaffari”** - empresa brasileira que possui uma rede de supermercados no Rio Grande do Sul, para além de diversos centros comerciais, incluindo noutros estados; em

2010, movimentou 1,25% do mercado (mais de mil milhões de Euros).

Outros nomes relevantes no sector incluem a Prezunic, Irmãos Bretas, DMA Distribuidora, Muffato e Angeloni.

Um importante canal de distribuição no retalho brasileiro, e que merece destaque, são os Centros Comerciais, presentes no Brasil desde meados dos anos sessenta e inspirados no modelo americano. Presentemente o Brasil dispõe de 419 centros comerciais (shoppings), onde estão instaladas mais de 74.000 lojas, que representam 18% das vendas do retalho a nível nacional e recebem a visita de 329 milhões de pessoas em cada mês. O Iguatemi é principal grupo de centros comerciais no Brasil, onde o grupo português SONAE também está presente, com 11 centros comerciais. Até ao final de 2011, está prevista a abertura de 10 novos centros comerciais no Brasil.



4. O que Exportar

Como anteriormente vimos, há muitas oportunidades de negócio em Brasil, nas mais diversas áreas. No entanto, quais são as apostas concretas que os produtores portugueses devem perseguir? Em que produtos.

Para tal, analisámos de forma aprofundada o perfil das relações comerciais entre Portugal e o Brasil, tendo identificado 4 grupos de produtos:

Exportações relevantes consolidadas

Produtos portugueses que obedecem aos seguintes critérios:

- Média de participação no total das importações brasileiras desses produtos, nos últimos 3 anos, superior a 1%;
- Exportação contínua para o Brasil nesse mesmo período;
- Peso médio nos últimos 3 anos das exportações para o Brasil no total das exportações desses produtos superior a 5%;
- Volume de exportação para o Brasil superior a quinhentos mil Euros.

Exportações relevantes em consolidação

Produtos portugueses que obedecem aos seguintes critérios:

- Média de participação no total das importações brasileiras desses produtos, nos últimos 3 anos, superior a 1%;
- Exportação contínua para o Brasil nesse mesmo período;

- Peso médio, nos últimos 3 anos, das exportações para o Brasil no total das exportações desses produtos ser menor ou igual a 5%;
- Volume de exportação para o Brasil superior a quinhentos mil Euros.

Produtos com potencial no mercado brasileiro

Produtos portugueses que obedecem aos seguintes critérios:

- Média de participação no total das importações brasileiras desses produtos, nos últimos 3 anos, menor ou igual a 1% mas superior a 0,05%;
- Total das importações brasileiras desses produtos superiores a 250 milhões de Euros

Oportunidades não exploradas no mercado brasileiro

Produtos portugueses que obedecem aos seguintes critérios:

- Média de participação no total das importações brasileiras desses produtos, nos últimos 3 anos, menor ou igual a 0,05%;
- Total das importações Brasileiras desses produtos superiores a 250 milhões de Euros

Analisemos em seguida quais os principais produtos a apostar em cada um destes grupos. De referir que foi seguida a Nomenclatura Combinada da União Europeia no agrupamento dos vários produtos, sendo por essa razão os nomes, muitas vezes, bastante extensos.



4.1. EXPORTAÇÕES RELEVANTES CONSOLIDADAS

Os produtos enquadrados nesta categoria são aqueles em que as exportações portuguesas têm já uma forte presença no mercado Brasileiro e cuja participação no total das exportações portuguesas é igualmente elevada. Assim sendo, são produtos que já têm um padrão de consumo estabelecido no Brasil e que, por isso mesmo, são produtos onde se podem conseguir introduções rápidas no mercado.

4.1.1. ANIMAIS VIVOS E PRODUTOS DO REINO ANIMAL

Nome do Produto	Exportações Portuguesas para Brasil				Total Importações Brasileiras				Total Exportações Portuguesas				Quota Mercado Média PT	Peso Médio Exportações Portuguesas
	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média		
Peixes secos, salgados ou em salmoura	22.075,84	20.554,55	32.404,11	25.011,50	172.465,21	153.872,71	220.360,20	185.511,01	73.239,52	55.316,46	68.023,85	65.526,61	13,48%	38,17%
Filetes (filés) de peixes e outro carne de peixes (mesmo picada), frescos, refrigerados ou congelados	827,82	3.171,45	10.050,55	4.683,27	122.999,51	145.647,83	215.609,24	164.418,86	36.890,94	41.152,13	64.942,76	47.661,26	2,90%	9,83%
Peixes congelados, excepto os filetes (filés) de peixes e outra carne de peixes da posição 0304	7.852,72	5.101,71	12.199,83	8.384,75	74.475,25	98.982,19	132.342,47	97.827,55	70.909,66	60.219,55	95.099,94	75.409,72	8,57%	11,12%

Fonte: COMTRADE/Elaboração CESO CI

A rubrica Peixes secos, salgados ou em salmoura, deve estes elevados valores, em boa parte, ao consumo de bacalhau que constitui um dos produtos que o Brasil importa de Portugal, em função da tradição cultural associada à emigração portuguesa do século XX. A quota de mercado deste produto originário de Portugal nas importações Brasileiras foi de 13,4%, sendo que o respectivo peso médio nas exportações portuguesas rondou os 38,17% no mesmo período.

Outros produtos consolidados nas exportações para o Brasil enquadram-se na rubrica filetes de peixe frescos, refrigerados ou congelados e peixes congelados, com valores crescentes nas exportações portuguesas para o Brasil (mesmo corrigindo o ano menos bom, 2009) e uma procura particularmente dinâmica do lado brasileiro.

4.1.2. PRODUTOS DO REINO VEGETAL

Nome do Produto	Exportações Portuguesas para Brasil				Total Importações Brasileiras				Total Exportações Portuguesas				Quota Mercado Média PT	Peso Médio Exportações Portuguesas
	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média		
Maçãs, peras e marmelos, frescos	8.052,32	11.977,37	20.171,14	12.733,61	114.746,53	120.815,71	167.228,22	117.261,48	54.203,77	53.315,93	73.224,59	60.248,10	9,28%	21,14%
Outras frutas de casca rija, frescas ou secas, mesmo sem casca ou peladas	3.246,71	3.925,06	5.152,55	4.108,11	48.293,40	47.144,36	51.356,51	50.264,91	19.933,57	22.531,42	32.645,84	25.036,94	8,17%	16,41%
Damascos, cerejas, pêssegos (incluindo as reactivinas), ameixas e abrunhos, frescos	191,86	626,97	1.038,49	618,71	31.521,19	44.981,43	55.928,83	44.172,71	6.023,09	8.200,74	9.903,70	8.042,51	1,40%	7,89%

Fonte: COMTRADE/Elaboração CESO CI

Neste grupo de produtos exportados de Portugal para o Brasil destacam-se as maçãs, peras e marmelos, com uma quota média das exportações lusas no Brasil de quase 10% e representando 21% do total das exportações portuguesas, seguido de perto por outras frutas de casca rija e, num patamar muito inferior, por damascos, cerejas, pêssegos, ameixas e abrunhos frescos. A tendência de crescimento das importações brasileiras e das exportações portuguesas destes produtos para o Brasil parece evidenciar um novo padrão de procura.

4.1.3. GORDURAS E ÓLEOS ANIMAIS OU VEGETAIS; PRODUTOS DA SUA DISSOCIAÇÃO; GORDURAS ALIMENTARES ELABORADAS; CERAS DE ORIGEM ANIMAL OU VEGETAL

Nome do Produto	Exportações Portuguesas para Brasil				Total Importações Brasileiras				Total Exportações Portuguesas				Quota Mercado Média PT	Peso Médio Exportações Portuguesas
	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média		
Ázeta de oliveira (oliva) e respectivas fracções, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados	87.860,89	77.333,77	103.791,82	89.595,63	157.136,61	190.872,23	124.634,81	140.814,84	130.206,75	121.186,97	159.027,81	136.807,18	55,68%	65,46%
Outros óleos e respectivas fracções, obtidos exclusivamente a partir de azeitonas, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados, e misturas desses óleos ou fracções com óleos ou fracções da posição 1509	3.787,32	3.704,93	2.933,96	3.468,74	6.103,91	6.073,94	6.495,31	6.224,39	7.384,44	8.831,72	9.458,63	8.558,27	91,03%	40,53%

Fonte: COMTRADE/Elaboração CESO CI

O azeite é o principal produto de exportação portuguesa para o Brasil, totalizando 55,69% de todas as importações brasileiras do mesmo produto, para um peso médio das exportações portuguesas de 65%. Embora o aumento do poder de compra da população brasileira possa determinar o aumento do consumo deste produto, um aumento sustentável das exportações só será possível com produção em escala e com a realização de campanhas de promoção do consumo do azeite, em que as qualidades do produto sejam bem evidenciadas.

Com uma presença ligeiramente inferior em termos de valor, mas uma quota de mercado mais apelativa (cerca de 81%), a mistura entre vários tipos de azeite parece constituir um novo segmento de produto, cujo potencial de mercado importará explorar.

4.1.4. PRODUTOS MINERAIS

Nome do Produto	Exportações Portuguesas para Brasil				Total Importações Brasileiras				Total Exportações Portuguesas				Quota Mercado Média PT	Peso Médio Exportações Portuguesas
	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média		
Minérios de cobre e seus concentrados	30.184,11	22.001,50	18.469,02	22.884,88	669.595,71	447.735,34	718.846,71	621.225,25	387.422,49	281.246,62	380.782,34	349.817,15	3,68%	5,54%

Fonte: COMTRADE/Elaboração CESO CI

A exportação de minérios de cobre e seus concentrados de Portugal com destino ao Brasil, com uma quota de mercado média naquele país na ordem dos 3,68%, parecem evidenciar uma exploração de minério localizada. Sendo esse o caso, importaria analisar alternativas de produção no território português, para dar continuidade e se possível expandir a exportação portuguesa do minério com destino ao Brasil.

4.1.5. PRODUTOS DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS OU DAS INDÚSTRIAS CONEXAS

Nome do Produto	Exportações Portuguesas para Brasil				Total Importações Brasileiras				Total Exportações Portuguesas				Quota Mercado Média PT	Peso Médio Exportações Portuguesas
	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média		
Tintas e vernizes, à base de polímeros sintéticos ou de polímeros naturais modificados, dispersos ou dissolvidos em meio não aquoso	6.029,53	7.154,59	3.836,43	5.673,85	16.493,25	14.497,57	99.713,02	61.858,93	104.296,38	82.372,38	110.702,17	96.123,84	9,32%	5,72%

Fonte: COMTRADE/Elaboração CESO CI

As Tintas e vernizes, dispersos ou dissolvidos em meio não aquoso é um dos produtos relevantes e consolidados desta categoria com uma quota de mercado de 9,32%, e um peso médio nas exportações portuguesas que ultrapassa os 5,7%. Apesar de terem registado uma queda para quase metade, em 2010, as exportações portuguesas deste produto com destino ao Brasil podem ter na expansão económica do Brasil, uma plataforma sólida para o crescimento.

4.1.6. PASTAS DE MADEIRA OU DE OUTRAS MATÉRIAS FIBROSAS CELULÓSICAS; PAPEL OU CARTÃO PARA RECICLAR (DESPERDÍCIOS E APARAS); PAPEL OU CARTÃO E SUAS OBRAS

Nome do Produto	Exportações Portuguesas para Brasil				Total Importações Brasileiras				Total Exportações Portuguesas				Quota Mercado Média PT	Peso Médio Exportações Portuguesas
	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média		
Papel, cartão, pasta (ovate) de celulose e mantas de fibras de celulose, revestido, impregnado, recoberto, colorido à superfície, decorado à superfície ou impresso, em rolos ou em folhas de forma quadrada ou rectangular, de qualquer formato ou dimensões, excepto os produtos dos tipos descritos nos textos das posições 4803.4809 ou 4810	1.198,23	1.811,23	809,56	1.273,01	118.842,25	92.156,23	128.976,05	113.237,45	13.254,61	17.228,22	17.676,95	16.053,26	1,12%	7,93%
Livros, brochuras e impressos semelhantes, mesmo em folhas soltas	3.273,31	3.044,53	3.436,29	3.251,34	16.165,41	16.119,41	166.507,41	62.959,91	47.862,59	35.539,17	38.821,80	40.741,19	3,50%	7,98%
Jornais e publicações periódicas, impressos, mesmo ilustrados ou que contenham publicidade	1.232,88	1.006,87	978,25	1.073,34	6.937,33	4.838,34	5.206,71	5.398,79	5.574,52	5.035,74	3.415,95	4.675,42	20,14%	22,96%

Fonte: COMTRADE/Elaboração CESO CI

Este grupo inclui 2 tipos de produtos: por um lado a matéria-prima, ou seja o papel e o cartão, por outro lado livros e jornais. O factor cultural pode jogar um papel importante neste segmento, ao estimular uma maior interacção entre os dois países e, logo, oferecer oportunidades de negócio para as exportações portuguesas destes produtos.

4.1.7. MATÉRIAS TÊXTEIS E SUAS OBRAS

Nome do Produto	Exportações Portuguesas para Brasil				Total Importações Brasileiras				Total Exportações Portuguesa				Quota Mercado Média PT	Peso Médio Exportações Portuguesas
	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média		
Fibras sintéticas descontínuas, não cardadas, não penteadas nem transformadas de outro modo para filação	2.024,69	2.238,59	1.647,73	1.870,34	37.878,97	31.199,24	71.307,59	33.329,59	34.041,83	28.159,44	28.048,81	30.082,69	3,11%	6,55%
Cabos de filamentos sintéticos	10.022,19	486,87	1.049,03	3.852,89	14.433,05	8.975,71	4.999,89	6.872,55	57.523,89	45.754,79	64.099,79	55.799,49	55,27%	9,91%

Fonte: COMTRADE/Elaboração CESO CI

Embora nas fibras sintéticas descontínuas, a quota de mercado das exportações portuguesas no Brasil seja modesta (3,11%), os cabos de filamento sintéticos possuem uma quota de mercado superior a 50% e oferecem perspectivas de crescimento.

4.1.8. CALÇADO, CHAPÉUS E ARTEFACTOS DE USO SEMELHANTE, GUARDA-CHUVAS, GUARDA-SÓIS, BENGALAS, CHICOTES, E SUAS PARTES; PENAS PREPARADAS E SUAS OBRAS; FLORES ARTIFICIAIS; OBRAS DE CABELO

Nome do Produto	Exportações Portuguesas para Brasil				Total Importações Brasileiras				Total Exportações Portuguesa				Quota Mercado Média PT	Peso Médio Exportações Portuguesas
	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média		
Outros chapéus e artefactos de uso semelhante, mesmo que recortados	803,35	874,79	854,74	844,29	11.991,07	12.950,44	16.995,07	13.978,86	10.855,43	11.370,76	11.649,33	11.291,84	8,32%	7,48%

Fonte: COMTRADE/Elaboração CESO CI

Os outros chapéus têm uma presença interessante em termos de quota de mercado das exportações portuguesas no Brasil, parecendo existir margem para crescimento, a qual deveria ser aproveitada pelas empresas de Santarém

4.1.9. OBRAS DE PEDRA, GESSO, CIMENTO, AMIANTO, MICA OU DE MATÉRIAS SEMELHANTES; PRODUTOS CERÂMICOS; VIDROS E SUAS OBRAS

Nome do Produto	Exportações Portuguesas para Brasil				Total Importações Brasileiras				Total Exportações Portuguesa				Quota Mercado Média PT	Peso Médio Exportações Portuguesas
	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média		
Abrasive naturais ou artificiais, em pó ou em grãos, aplicados sobre matérias têxteis, papel, cartão ou outras matérias, mesmo recortados, costurados ou reunidos de outro modo	1.455,14	1.183,11	1.893,23	1.510,49	38.433,07	30.428,79	48.307,89	38.434,27	29.816,42	23.678,53	30.469,79	27.994,25	3,93%	5,40%

Fonte: COMTRADE/Elaboração CESO CI

Nesta categoria destacam-se os abrasivos naturais, aplicados sobre matérias têxteis, papel, cartão, e nos quais Portugal possui quase 4% de quota de mercado no Brasil, mas que nos parece que ainda têm espaço para crescimento, principalmente tendo em conta a dimensão do mercado brasileiro.

4.1.10. METAIS COMUNS E SUAS OBRAS

Nome do Produto	Exportações Portuguesas para Brasil				Total Importações Brasileiras				Total Exportações Portuguesa				Quota Mercado Média PT	Peso Médio Exportações Portuguesas
	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média		
Ferramentas intercambiáveis para ferramentas manuais, mesmo mecânicas, ou para máquinas-ferramentas (por exemplo, de embudo, estalagem, punçoner, rosca, trena; esmerlar, mandrilar; lixar, torsear, aparafusar), incluindo as peças de estiragem ou de extrusão, para metais, e as ferramentas de perfuração ou de sondagem	2.212,95	1.590,39	3.480,38	2.421,24	146.145,73	112.988,33	178.371,57	146.168,11	43.828,35	39.282,74	38.225,58	40.378,18	1,65%	6,09%
Fios de ferro ou aço não ligado	165,84	1.071,29	6.293,40	2.510,18	101.491,78	82.711,54	181.291,49	112.475,28	57.423,97	29.543,32	45.930,11	44.299,13	2,23%	5,67%

Fonte: COMTRADE/Elaboração CESO CI

Apesar de um ponto de partida modesto, em torno de 2%, consideramos que as exportações portuguesas para o Brasil destes aparelhos podem beneficiar de um potencial de crescimento que se lhes apresenta em função das várias obras de construção de infraestruturas, bem como dos 2 grandes eventos desportivos que determinarão o recurso a materiais de construção e, provavelmente, um acréscimo das importações brasileiras destes produtos.

4.1.11. MÁQUINAS E APARELHOS, MATERIAL ELÉCTRICO, E SUAS PARTES; APARELHOS DE GRAVAÇÃO OU DE REPRODUÇÃO DE SOM, APARELHOS DE GRAVAÇÃO OU DE REPRODUÇÃO DE IMAGENS E DE SOM EM TELEVISÃO, E SUAS PARTES E ACESSÓRIOS

Nome do Produto	Exportações Portuguesas para Brasil				Total Importações Brasileiras				Total Exportações Portuguesas				Quota Mercado Média PT	Peso Médio Exportações Portuguesas
	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média		
Máquinas-ferramentas que trabalhem por eliminação de qualquer matéria, que operem por laser ou por outro feixe de luz ou de feixes, por ultra-son, por electroerosão, por processos electroquímicos, por feixes de electrões, por feixes iónicos ou por jacto de plasma	661,30	1.038,27	2.585,31	1.428,29	121.181,85	48.438,74	32.201,35	48.825,50	1.890,12	3.201,57	4.148,70	3.080,13	1,85%	46,37%

Fonte: COMTRADE/Elaboração CESO CI

O facto da quota de mercado deste produto no Brasil rondar os 1,5% e de ter um peso médio de quase 50% nas exportações portuguesas, significa que uma aposta comercial reforçada no Brasil poderá passar por uma análise de mercado, designadamente dos concorrentes, visando identificar novas oportunidades de exportação.

4.2. EXPORTAÇÕES RELEVANTES EM CONSOLIDAÇÃO

Enquadram-se nesta categoria os produtos com uma participação de mercado forte no Brasil, mas cujo peso nas exportações portuguesas é abaixo de 5%. Isto significa que o Brasil ainda não é um mercado de eleição para estes produtos, o que pode abrir perspectivas para uma maior consolidação dos mesmos neste mercado.

4.2.1. ANIMAIS VIVOS E PRODUTOS DO REINO ANIMAL

Nome do Produto	Exportações Portuguesas para Brasil				Total Importações Brasileiras				Total Exportações Portuguesas				Quota Mercado Média PT	Peso Médio Exportações Portuguesas
	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média		
Tripas, bexigas e estômagos, de animais, inteiros ou em pedaços, excepto de peixes, frescos, refrigerados, congelados, salgados ou em salmoura, secos ou fumados (defumados)	439,74	888,41	2.394,03	1.240,73	74.385,03	61.048,73	74.170,48	75.833,51	29.067,44	27.822,43	39.751,12	32.213,66	1,62%	3,89%

Fonte: COMTRADE/Elaboração CESO CI

Apesar da quota de mercado média das exportações brasileiras de tripas, bexigas e estômagos, de animais, inteiros ou em pedaços, quase não ultrapassar os 1,5%, tem-se assistido uma tendência de crescimento significativa da exportação destes produtos para o Brasil.

4.2.2. PRODUTOS DAS INDÚSTRIAS ALIMENTARES; BEBIDAS, LÍQUIDOS ALCOÓLICOS E VINAGRES; TABACO E SEUS SUCEDÂNEOS MANUFACTURADOS

Nome do Produto	Exportações Portuguesas para Brasil				Total Importações Brasileiras				Total Exportações Portuguesa				Quota Mercado Média PT	Peso Médio Exportações Portuguesas
	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média		
Vinhos de uvas frescas, incluindo os vinhos enriquecidos com álcool	18.311,24	17.834,07	24.944,80	20.296,73	128.204,10	140.375,81	186.430,51	185.159,87	578.422,03	547.163,72	800.341,90	576.642,55	13,24%	3,52%
Outros produtos hortícolas preparados ou conservados, excepto em vinagre ou em ácido ascórbico, não congelados, com excepção dos produtos da posição 2006	1.107,18	1.253,38	2.217,81	1.526,12	96.214,77	84.190,79	117.404,75	96.956,70	66.482,13	56.954,89	57.512,41	60.986,48	1,54%	2,50%
Preparações e conservas de peixes	770,05	865,46	1.101,00	912,17	16.575,3	16.894,33	33.960,51	22.805,05	114.904,34	110.628,47	123.243,00	116.258,24	3,99%	0,78%
Produtos de padaria, pastelaria ou da indústria de bolachas e biscoitos, mesmo adicionados de cacau	831,40	453,88	735,70	607,01	19.011,98	19.057,41	26.082,30	21.750,10	110.401,64	114.271,10	129.938,75	118.203,85	2,79%	0,51%

Fonte: COMTRADE/Elaboração CESO CI

Esta categoria inclui um conjunto de produtos com características distintivas. Desde logo, os vinhos de uvas frescas, onde a elevada quota de mercado das exportações lusas no Brasil ainda parece deixar espaço para uma consolidação em função da boa relação qualidade-preço, oferecida pelos produtos portugueses.

Da mesma forma, nos outros produtos hortícolas preparados ou conservados, nas preparações e conservas de peixes e nos produtos de padaria, importará explorar melhor estes produtos, diversificando a oferta, e oferecendo produtos de gamas mais elevadas, com cada vez mais mercado no Brasil, fruto de uma classe média florescente e de uma média alta e alta com um perfil consumidor mais selectivo. Importa, no entanto, combinar esta aposta com acções específicas de promoção de produtos nacionais do sector.

4.2.3. MADEIRA, CARVÃO VEGETAL E OBRAS DE MADEIRA; CORTIÇA E SUAS OBRAS; OBRAS DE ESPARTARIA OU DE CESTARIA

Nome do Produto	Exportações Portuguesas para Brasil				Total Importações Brasileiras				Total Exportações Portuguesa				Quota Mercado Média PT	Peso Médio Exportações Portuguesas
	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média		
Cortiça aglomerada (com ou sem aglutinantes) e suas obras	2.087,22	2.031,30	2.496,45	2.205,01	3.024,05	2.794,05	3.877,01	3.132,04	319.896,83	304.655,06	347.768,24	324.178,71	70,40%	0,68%
Cortiça natural, em bruto ou simplesmente preparada	1.020,84	976,87	1.107,00	1.033,91	4.888,51	4.194,53	7.877,20	5.790,08	47.283,53	29.531,84	30.571,87	35.795,75	75,95%	2,89%
Obras de cortiça natural	615,77	791,81	866,21	792,20	1.143,79	858,88	709,40	903,11	382.522,86	306.321,36	344.083,44	344.309,22	87,72%	0,23%

Fonte: COMTRADE/Elaboração CESO CI

Sendo Portugal o principal actor/produtor de produtos de cortiça, os valores de quotas de mercado deste produto no Brasil, coloca Portugal num nível em que o crescimento só se poderá dar por alargamento do mercado. As obras em cortiça podem conhecer o interesse dos construtores, que gostam de ir inovando, pelo que interessaria procurar aumentar as exportações pela via do alargamento do mercado, associando iniciativas de promoção.

4.2.4. PRODUTOS MINERAIS

Nome do Produto	Exportações Portuguesas para Brasil				Total Importações Brasileiras				Total Exportações Portuguesa				Quota Mercado Média PT	Peso Médio Exportações Portuguesas
	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média		
Óleos e outros produtos provenientes da destilação dos alcatrões de hulha a alta temperatura	12,91	1.312,18	4.268,77	1.871,29	29.980,30	38.984,30	376.609,87	190.889,43	95.575,66	56.729,02	132.118,15	94.807,61	1,55%	1,97%
Cimentos hidráulicos (incluindo os cimentos não pulverizados, denominados clíners), mesmo cozidos	521,29	1.784,70	12.398,64	4.901,54	24.982,21	41.875,70	104.408,30	57.099,80	135.996,03	97.372,05	122.165,26	118.512,45	8,60%	4,14%

Fonte: COMTRADE/Elaboração CESO CI

Portugal possui uma quota de mercado no Brasil interessante nos cimentos hidráulicos e ligeiramente inferior nos óleos provenientes da destilação dos alcatrões. Uma vez mais, as exportações portuguesas para o Brasil destes produtos, em função

das várias obras de construção de infra-estruturas, bem como dos 2 grandes eventos desportivos que determinarão o recurso a materiais de construção e, provavelmente, um acréscimo das importações brasileiras destes produtos.

4.2.5. PLÁSTICOS E SUAS OBRAS; BORRACHA E SUAS OBRAS

Nome do Produto	Exportações Portuguesas para Brasil				Total Importações Brasileiras				Total Exportações Portuguesas				Quota Mercado Média PT	Peso Médio Exportações Portuguesas
	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média		
Outras chapas, folhas, películas, tiras e lâminas, de plásticos não alveolares, não reforçadas nem estratificadas, sem suporte, nem associadas a outras matérias	4.149,97	5.157,64	8.852,24	5.386,62	254.398,21	293.429,34	770.822,77	346.189,31	252.398,35	261.008,27	341.755,68	285.054,10	1,82%	1,89%

Fonte: COMTRADE/Elaboração CESO CI

Sendo um produto em que Portugal é fortemente exportador as Outras chapas, folhas, películas, tiras e lâminas de plástico têm potencial para incrementar a sua presença no mercado brasileiro, já que a procura externa destes produtos tem aumentado no Brasil para patamares muito interessantes.

4.2.6. MATÉRIAS TÊXTEIS E SUAS OBRAS

Nome do Produto	Exportações Portuguesas para Brasil				Total Importações Brasileiras				Total Exportações Portuguesas				Quota Mercado Média PT	Peso Médio Exportações Portuguesas
	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média		
Fatos, conjuntos, casacos, calças, jardineiras, calças curtas e calções (shorts) (excepto de banho), de uso masculino	2.178,93	4.368,67	5.275,30	3.920,90	99.037,53	98.928,26	120.829,20	116.449,00	260.993,25	212.679,33	252.493,58	243.055,39	3,59%	1,61%
Camisas de uso masculino	599,45	935,01	247,76	594,07	34.415,21	26.224,26	31.673,22	30.871,00	89.436,16	68.330,18	82.857,94	80.248,09	1,43%	0,74%

Fonte: COMTRADE/Elaboração CESO CI

Sendo o sector têxtil um dos principais sectores exportadores portugueses, o peso das exportações para o Brasil é relativamente modesto, embora nas categorias de fatos, conjuntos, casacos, calças, jardineiras e calções de uso masculino, a presença portuguesa ultrapasse os 3,5% na média dos últimos 3 anos. Parece que poderá haver uma consolidação deste produto, bem como das camisas de uso masculino.

Esta poderá também uma forma das empresas portuguesas encontrarem mercados alternativos para colocar os seus produtos.

4.2.7. OBRAS DE PEDRA, GESSO, CIMENTO, AMIANTO, MICA OU DE MATÉRIAS SEMELHANTES; PRODUTOS CERÂMICOS; VIDRO E SUAS OBRAS

Nome do Produto	Exportações Portuguesas para Brasil				Total Importações Brasileiras				Total Exportações Portuguesas				Quota Mercado Média PT	Peso Médio Exportações Portuguesas
	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média		
Objectos de vidro para serviço de mesa, cozinha, tocador, escritório, amamentação de interiores ou usos semelhantes (excepto as das posições 7010 ou 7018)	715,68	625,28	1.285,50	875,48	33.029,34	30.441,62	34.269,51	36.132,00	47.963,86	48.330,61	52.270,25	49.541,57	2,23%	1,77%
Pedras de cantaria ou de construção (excepto de ardósia) trabalhadas e obras destas pedras, excepto as da posição 6801	431,58	425,92	1.121,33	659,61	26.449,71	30.859,13	29.612,43	28.820,71	151.486,72	122.951,60	157.276,92	143.906,08	2,51%	0,48%

Fonte: COMTRADE/Elaboração CESO CI

Estando os produtos da categoria das pedras de cantaria ligados a um dos sectores com mais oportunidades no Brasil e cujo crescimento tem sido acentuado, pensamos que a capacidade exportadora de Portugal poderia ser melhor explorada, já que estes produtos são produtos que podem facilmente substituir outro tipo de materiais que estejam a ser utilizados nas construções actuais. Em relação aos objectos de vidro para serviço de mesa, podem conhecer um aumento da procura com origem na classe média ávida de consumo.

4.2.8. METAIS COMUNS E SUAS OBRAS

Nome do Produto	Exportações Portuguesas para Brasil				Total Importações Brasileiras				Total Exportações Portuguesas				Quota Mercado Média PT	Peso Médio Exportações Portuguesas
	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média		
Reservatórios, tanques, cubas e recipientes semelhantes para quaisquer matérias (exceto gases comprimidos ou liquefeitos), de ferro fundido, ferro ou aço, de capacidade superior a 300 l, sem dispositivos mecânicos ou térmicos, mesmo com revestimento interior ou exterior	1.500,97	2,67	240,23	598,02	14.448,05	11.801,26	22.676,84	16.918,05	32.482,22	22.333,50	25.835,78	26.887,17	3,66%	2,22%

Fonte: COMTRADE/Elaboração CESO CI

Apesar da quota de mercado de Portugal ser interessante neste produto (ultrapassando os 3,5%), consideramos que pode existir margem de consolidação, associada aos investimentos em tecnologias ambientais e em energia, e que importa explorar.

4.2.9. MÁQUINAS E APARELHOS, MATERIAL ELÉCTRICO, E SUAS PARTES; APARELHOS DE GRAVAÇÃO OU DE REPRODUÇÃO DE SOM, APARELHOS DE GRAVAÇÃO OU DE REPRODUÇÃO DE IMAGENS E DE SOM EM TELEVISÃO, E SUAS PARTES E ACESSÓRIOS

Nome do Produto	Exportações Portuguesas para Brasil				Total Importações Brasileiras				Total Exportações Portuguesas				Quota Mercado Média PT	Peso Médio Exportações Portuguesas
	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média		
Transformadores eléctricos, conversores eléctricos estáticos (rectificadores, por exemplo), bobinas de reactância e de auto-indução	85,64	254,55	18.259,08	6.199,76	598.040,00	307.084,25	498.330,30	368.619,85	116.844,08	167.617,30	238.796,63	174.419,54	1,05%	3,55%
Caixas de fundição	2.802,89	3.920,54	8.018,75	4.913,89	148.338,61	171.099,18	197.389,61	158.916,11	342.844,66	322.332,06	317.344,72	327.507,15	2,92%	1,50%
Aparelhos receptores para radiodifusão, mesmo combinados, num mesmo invólucro, com um aparelho de gravação ou de reprodução de som, ou com um relógio	4.034,43	2.691,04	1.594,26	2.773,24	112.628,91	133.048,91	153.665,17	116.646,95	724.536,99	651.613,64	809.417,38	728.522,67	2,07%	0,28%

Fonte: COMTRADE/Elaboração CESO CI

Apesar da quota de mercado de Portugal ser interessante em dois destes produtos, caixas de fundição e aparelhos receptores para radiodifusão (ultrapassando os 2%), consideramos que pode existir margem de consolidação, associada aos investimentos em tecnologias ambientais e em energia, e que importará explorar.

4.2.10. MERCADORIAS E PRODUTOS DIVERSOS

Nome do Produto	Exportações Portuguesas para Brasil				Total Importações Brasileiras				Total Exportações Portuguesas				Quota Mercado Média PT	Peso Médio Exportações Portuguesas
	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média		
Outros móveis e suas partes	626,64	1.386,75	1.042,26	1.018,55	45.173,25	41.931,47	45.089,71	45.714,83	324.032,52	312.074,14	422.149,55	352.752,07	2,01%	0,29%

Fonte: COMTRADE/Elaboração CESO CI

A consolidação da posição por parte das empresas exportadoras portuguesas nesta categoria, pode passar pelo aumento da procura por parte da classe média ávida de consumo e cujos hábitos importa conhecer.

4.3. PRODUTOS COM POTENCIAL NO MERCADO BRASILEIRO

Analisemos agora os produtos com maior potencial de incremento de exportação no mercado Brasileiro. Trata-se de produtos cuja participação de mercado portuguesa é de menor dimensão (entre 0,05% e 1% de participação) mas em que o mercado potencial Brasileiro é interessante com valores acima dos 250 milhões de euros nos últimos 3 anos.

4.3.1. PRODUTOS MINERAIS

Nome do Produto	Exportações Portuguesas para Brasil				Total Importações Brasileiras				Total Exportações Portuguesas				Quota Mercado Média PT	Peso Médio Exportações Portuguesas
	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média		
Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos	9.733,30	2.359,77	8.110,60	6.734,57	6.585.614,87	1.303.853,05	6.777.067,81	6.979.467,87	1.728.788,98	1.374.253,99	2.038.395,99	1.713.812,99	0,11%	0,39%

Fonte: COMTRADE/Elaboração CESO CI

Atendendo ao mercado deste produto nas importações brasileiras, parece-nos uma oportunidade de exportação com algum potencial de crescimento e que importa analisar.

4.3.2. PRODUTOS DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS OU DAS INDÚSTRIAS CONEXAS

Nome do Produto	Exportações Portuguesas para Brasil				Total Importações Brasileiras				Total Exportações Portuguesas				Quota Mercado Médio PT	Peso Médio Exportações Portuguesas
	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média		
Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, excetado (nitrogenado)	1.012,00	423,77	573,84	669,87	1.435.343,05	548.488,09	511.120,35	564.950,83	44.404,01	26.087,50	65.001,00	45.194,81	0,07%	1,48%
Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, que contenham dois ou três dos seguintes elementos fertilizantes: azoto (nitrogénio), fósforo e potássio	3.290,60	86,76	1.761,44	1.713,93	1.601.926,37	480.807,27	802.320,10	308.877,87	35.450,75	13.964,81	42.475,73	31.297,10	0,18%	5,48%
Agulhantes preparados para moldes ou para núcleos de fundição	9,52	18,78	567,82	196,03	277.848,85	211.318,71	296.125,11	261.579,89	14.772,28	49.328,45	22.832,51	28.977,78	0,08%	0,68%

Fonte: COMTRADE/Elaboração CESO CI

Embora a quota de mercado de Portugal nesta categoria de produtos (adubos) seja reduzida, a procura continua a crescer, pelo que será importante conhecer melhor o mercado, procurando aumentar a presença dos produtos portugueses.

4.3.3. PLÁSTICOS E SUAS OBRAS; BORRACHA E SUAS OBRAS

Nome do Produto	Exportações Portuguesas para Brasil				Total Importações Brasileiras				Total Exportações Portuguesas				Quota Mercado Médio PT	Peso Médio Exportações Portuguesas
	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média		
Pneumáticos novos, de borracha	252,15	225,87	629,57	308,20	838.406,85	437.347,83	389.013,23	708.889,37	505.744,13	498.898,80	601.137,65	535.292,87	0,08%	0,07%
Polímeros de etileno, em formas primárias	3,40	103,25	872,06	328,24	985.113,75	480.075,45	737.369,35	694.199,85	207.423,60	144.948,11	218.171,47	190.514,38	0,08%	0,17%
Poliacetals, outros polímeros e resinas epoxidas, em formas primárias	920,30	945,77	673,25	846,65	337.270,05	480.193,57	267.087,03	344.854,28	50.834,72	43.294,60	47.691,76	47.267,03	0,10%	1,79%
Polímeros de cloreto de vinilo ou de outras olefinas halogenadas, em formas primárias	1.196,87	280,38	618,78	698,00	360.883,81	241.458,73	410.305,74	337.829,76	129.234,17	96.224,08	141.745,47	122.431,34	0,21%	0,57%
Outras obras de plásticos e obras de outras matérias das posições 3901 a 3914	1.111,91	1.178,68	1.189,11	1.189,23	513.827,75	500.838,93	708.204,29	574.742,67	201.561,59	174.837,04	226.989,16	201.129,26	0,34%	0,58%
Outras obras de borracha vulcanizada não endurecida	183,51	193,60	151,37	176,16	298.938,10	247.375,87	264.483,88	300.457,73	52.571,92	41.183,68	64.042,34	52.599,31	0,06%	0,30%

Fonte: COMTRADE/Elaboração CESO CI

Mais uma vez, trata-se de produtos em que o mercado de importação no Brasil é muito grande, pelo que poderão existir oportunidade para diversificação da cadeia de fornecimentos com origem em Portugal; será importante analisar o mercado com detalhe.

4.3.4. METAIS COMUNS E SUAS OBRAS

Nome do Produto	Exportações Portuguesas para Brasil				Total Importações Brasileiras				Total Exportações Portuguesas				Quota Mercado Médio PT	Peso Médio Exportações Portuguesas
	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média		
Outras obras de ferro ou aço	206,81	152,73	104,68	154,87	278.846,70	288.598,45	334.187,47	287.544,54	122.930,38	85.938,92	111.558,42	106.809,24	0,06%	0,14%

Fonte: COMTRADE/Elaboração CESO CI

Apesar da quota de mercado de Portugal deste produto no Brasil ser muito reduzida, consideramos que pode existir margem de consolidação, associada aos investimentos em infra-estruturas que o Brasil irá fazer nos próximos anos, e que importará explorar.



4.3.5. MÁQUINAS E APARELHOS, MATERIAL ELÉCTRICO, E SUAS PARTES; APARELHOS DE GRAVAÇÃO OU DE REPRODUÇÃO DE SOM, APARELHOS DE GRAVAÇÃO OU DE REPRODUÇÃO DE IMAGENS E DE SOMEM TELEVISÃO, E SUAS PARTES E ACESSÓRIOS

Nome do Produto	Exportações Portuguesas para Brasil				Total Importações Brasileiras				Total Exportações Portuguesas				Quota Mercado Média PT	Peso Médio Exportações Portuguesas
	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média		
Aparelhos telefónicos, incluindo os telefones para redes celulares e para outras redes sem fio	2.512,00	1.253,38	1.270,44	1.678,61	2.074.662,98	2.041.773,63	2.031.427,51	2.049.288,38	87.150,67	92.204,38	129.844,29	102.999,78	0,07%	1,63%
Partes reconhecíveis como exclusiva ou principalmente destinadas aos aparelhos das posições 8525 a 8528	35,34	710,58	1.811,90	852,61	1.144.883,85	832.041,67	2.277.816,25	1.418.647,31	81.484,40	72.972,75	108.522,77	87.859,07	0,06%	0,97%
Máquinas e aparelhos de impressão por meio de blocos, cilindros e outros elementos de impressão da posição 8442	3.565,40	4.829,85	3.732,24	4.042,56	1.202.610,88	870.183,57	1.399.471,43	1.076.388,63	50.316,82	60.877,02	70.008,20	60.334,01	0,37%	6,70%
Partes e acessórios (exceto estojos, capas e semelhantes) reconhecíveis como exclusiva ou principalmente destinados à s máquinas e aparelhos das posições 8469 a 8472	831,81	2.005,27	831,08	1.188,72	872.026,16	919.833,67	1.201.294,87	1.000.927,80	178.662,69	23.563,24	23.114,18	75.113,36	0,11%	1,58%
Partes reconhecíveis como exclusiva ou principalmente destinadas aos motores das posições 8407 ou 8408	219,53	115,44	1.340,48	556,48	374.044,77	370.901,20	1.070.900,77	886.915,25	199.125,03	138.643,21	201.027,61	179.598,62	0,06%	0,31%
Aparelhos para interrupção, seccionamento, protecção, derivação, ligação ou conexão de circuitos eléctricos (por exemplo, interruptores, comutadores, relés, corta-circuitos, eliminadores de ondas, fichas e tomadas de corrente, suportes para lâmpadas e outros conectores, caixas de ligação), para uma tensão não superior a 1000 V	1.517,67	2.901,84	8.884,88	4.766,13	882.107,61	561.537,47	561.856,51	681.784,87	251.210,99	224.004,20	270.223,25	248.478,48	0,69%	1,92%
Máquinas e aparelhos mecânicos com função própria, não especificados nem compreendidos em outras posições deste Capítulo	2.919,79	1.191,71	1.140,91	1.750,80	243.879,01	687.086,24	710.878,12	882.086,48	88.577,95	64.232,80	63.958,50	72.256,76	0,28%	2,42%
Torneiras, válvulas (incluindo as redutoras de pressão e as termostáticas) e dispositivos semelhantes, para canalizações, caldeiras, reservatórios, cubas e outros recipientes	80,89	183,58	840,43	388,29	647.872,24	598.954,25	603.895,10	686.695,54	289.118,92	217.077,63	242.389,98	249.188,84	0,05%	0,15%
Rolamentos de esferas, de roletes ou de agulhas	839,28	47,32	18,07	334,89	528.402,15	388.958,13	070.911,58	512.581,20	37.223,29	25.920,13	40.834,04	34.659,15	0,07%	0,97%
Aparelhos e dispositivos, mesmo aquecidos electricamente (exceto os fornos e outros aparelhos da posição 8514), para tratamento de matérias por meio de operações que impliquem mudança de temperatura, tais como aquecimento, cozimento, liquefação, destilação, rectificação, esterilização, pasteurização, estufagem, secagem, evaporação, vaporização, condensação ou arrefecimento, excepto os de uso doméstico	2.036,90	1.925,96	1.055,81	1.672,90	311.721,48	389.871,27	389.811,81	434.526,98	168.542,64	140.021,36	162.188,14	156.910,71	0,38%	1,07%
Fios, cabos (incluindo os cabos coaxiais) e outros condutores, isolados para usos eléctricos (incluindo os envernizados ou oxidados anodicamente), mesmo com peças de conexão	522,65	267,45	456,36	415,49	408.884,71	398.758,67	500.982,81	432.234,88	611.402,47	438.844,67	571.422,77	540.556,04	0,10%	0,08%
Máquinas e aparelhos para trabalhar borracha ou plásticos ou para fabricação de produtos dessas matérias, não especificados nem compreendidos em outras posições deste Capítulo	200,50	574,35	135,78	300,20	418.888,12	274.587,55	402.254,11	378.929,80	9.697,58	15.844,34	11.104,11	12.215,48	0,08%	2,48%
Motores e geradores, eléctricos, excepto os grupos electrogénicos	101,27	220,17	466,15	265,86	321.424,49	374.871,14	446.918,20	380.975,28	65.020,46	43.352,71	44.256,02	50.878,40	0,07%	0,52%
Cáttodes	212,73	244,51	971,47	476,24	278.188,04	277.028,50	378.802,10	315.765,91	87.862,86	32.078,61	37.054,35	52.341,27	0,19%	0,91%
Máquinas de lavar louça	234,48	81,03	946,62	420,71	238.387,29	298.984,54	345.345,29	287.906,20	10.858,83	10.615,00	17.102,38	12.858,73	0,15%	3,27%
Circuitos impressos	84,96	39,44	1.835,25	653,22	280.325,24	495.187,00	315.982,46	278.096,80	2.204,60	1.819,12	2.577,03	2.200,32	0,23%	29,69%
Lâmpadas e tubos eléctricos de incandescência ou de descarga, incluindo os artigos denominados "tardis e projectores, em unidades saldaes" e as lâmpadas e tubos de raios ultravioleta ou infravermelhos	488,67	119,03	404,40	337,37	730.378,84	184.827,54	387.278,80	258.727,71	11.213,61	10.498,12	15.943,37	12.551,70	0,13%	2,89%
Máquinas-ferramentas (incluindo as prensas) para forjar ou estampar, martelos, martelos-pilões e martinetes, para trabalhar metais	2.613,95	998,11	2.302,91	1.971,66	240.542,88	388.777,36	380.857,15	353.413,27	25.055,44	18.480,81	17.125,43	20.212,23	0,78%	9,73%
Máquinas e aparelhos eléctricos com função própria, não especificados nem compreendidos em outras posições do presente Capítulo	1.636,70	945,05	885,62	1.122,46	238.785,21	201.844,49	307.411,14	253.353,82	58.235,50	35.712,70	30.034,18	40.660,94	0,44%	2,76%

Fonte: COMTRADE/Elaboração CESO CI

Nesta categoria identificámos 19 produtos onde o potencial de exportação não está totalmente explorado. O mercado total potencial do Brasil nestes produtos é de 12.784 milhões de Euros. Em termos de maior potencial, devido à sua fraca posição no mercado brasileiro e ao potencial exportador das empresas portuguesas temos:

- Máquinas e aparelhos de impressão por meio de blocos, cilindros e outros elementos de impressão;
- Circuitos impressos;
- Máquinas-ferramentas (incluindo as prensas) para forjar ou estampar, martelos, martelos-pilões e martinetes, para trabalhar metais;

Esta é sem dúvida uma das categorias onde foi possível identificar mais produtos com maior potencial de crescimento e que deve ser olhada com atenção pelas empresas portuguesas.

4.3.6. MATERIAL DE TRANSPORTE

Nome do Produto	Exportações Portuguesas para Brasil				Total Importações Brasileiras				Total Exportações Portuguesas				Quota Mercado Média PT	Peso Médio Exportações Portuguesas
	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média		
Partes e acessórios dos veículos automóveis das posições 8701* e 8705	2.153,14	2.018,46	3.831,85	2.667,75	1.338.130,02	1.219.899,42	1.590.553,72	1.315.195,41	1.513.344,10	1.376.060,20	1.780.439,60	1.556.614,63	0,08%	0,17%
Partes dos veículos e aparelhos das posições 8801 ou 8902	5.405,97	7.189,72	8.727,98	6.441,22	1.030.730,57	989.987,74	951.219,50	990.733,82	114.001,78	78.883,20	102.852,11	95.572,36	0,08%	6,53%

Fonte: COMTRADE/Elaboração CESO CI

Na categoria de material de transporte identificámos 2 produtos com um mercado potencial de cerca 4.269 milhões de Euros, onde a participação portuguesa não chega aos 9 milhões de Euros, ou seja, com uma participação próxima dos 6,75%.

Esta é uma categoria que pode ser potenciada e que as empresas portuguesas devem explorar mais intensamente.

4.3.7. INSTRUMENTOS E APARELHOS DE ÓPTICA, DE FOTOGRAFIA, DE CINEMATOGRAFIA, DE MEDIDA, DE CONTROLO OU DE PRECISÃO; INSTRUMENTOS E APARELHOS MÉDICO-CIRÚRGICOS; ARTIGOS DE RELOJOARIA; INSTRUMENTOS MÚSICAIS; SUAS PARTES E ACESSÓRIOS

Nome do Produto	Exportações Portuguesas para Brasil				Total Importações Brasileiras				Total Exportações Portuguesas				Quota Mercado Média PT	Peso Médio Exportações Portuguesas
	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média		
Instrumentos e aparelhos para medicina, cirurgia, odontologia e veterinária, incluindo os aparelhos para cinesiógrafia e outros aparelhos electromédicos, bem como os aparelhos para testes visuais	715,88	956,68	1.532,51	1.081,62	520.982,51	580.364,23	640.637,81	547.328,18	65.296,99	72.533,93	79.328,26	72.418,73	0,18%	1,49%
Instrumentos, aparelhos e máquinas de medida ou controlo, não especificados nem compreendidos em outras posições do presente Capítulo	432,26	525,63	154,38	370,74	289.280,28	267.830,93	214.169,23	257.093,81	13.697,07	15.833,58	23.408,88	17.668,51	0,13%	2,10%

Fonte: COMTRADE/Elaboração CESO CI

Estes dois produtos têm uma participação nas exportações portuguesas bastante baixa e que, combinados representam oportunidades anuais de 950 milhões de Euros, em média. Trata-se, também de uma oportunidade de mercado, que importa explorar nos próximos anos, associados a grandes investimentos na área médica, que tornam este num dos sectores com maior potencial.

4.4. OPORTUNIDADES NÃO EXPLORADAS NO MERCADO BRASILEIRO

Nesta secção iremos analisar os produtos em que a participação das exportações Portuguesas é muito baixa, mas cujo potencial de mercado é bastante elevado, representando por isso oportunidades de mercado significativas.

4.4.1. PRODUTOS DO REINO VEGETAL

Nome do Produto	Exportações Portuguesas para Brasil				Total Importações Brasileiras				Total Exportações Portuguesas				Quota Mercado Média PT	Peso Médio Exportações Portuguesas
	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média		
Trigo e mistura de trigo com semente	0,00	0,00	0,00	0,00	1.272.239,82	889.856,42	1.120.389,92	1.240.825,41	11.400,52	9.776,07	8.441,98	9.872,86	0,00%	0,00%
Malte, mesmo torrado	0,00	0,00	0,00	0,00	343.566,10	392.663,47	335.262,73	357.144,10	2.003,62	822,44	2.153,80	1.659,95	0,00%	0,00%

Fonte: COMTRADE/Elaboração CESO CI

Apesar da análise efectuada revelar um potencial de mercado muito considerável (1.450 milhões de Euros), trata-se de dois produtos em que Portugal tem um nível de exportação muito reduzido, não representando, por isso, uma oportunidade com grande viabilidade.

4.4.2. PRODUTOS MINERAIS

Nome do Produto	Exportações Portuguesas para Brasil				Total Importações Brasileiras				Total Exportações Portuguesas				Quota Mercado Média PT	Peso Médio Exportações Portuguesas
	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média		
Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos	0,00	0,00	0,00	0,00	11.254.888,33	8.881.888,74	7.694.144,24	8.442.107,43	0,00	0,00	3,77	1,26	0,00%	0,00%
Gás de petróleo e outros hidrocarbonetos gasosos	0,00	0,00	0,00	0,00	2.321.814,80	1.491.238,43	3.041.137,03	2.417.883,42	348.275,10	84.116,93	184.026,92	205.472,96	0,00%	0,00%
Hulhas	0,00	0,00	0,00	0,00	1.898.930,84	1.491.305,87	2.376.429,84	1.855.222,39	1.912,55	769,87	1.095,73	1.238,38	0,00%	0,00%
Copres e semicopres, de hulha, de lenha ou de turfa, mesmo aglomerados	0,00	0,00	0,00	0,00	618.214,61	138.675,48	489.388,67	415.202,24	155,64	19,36	15,81	63,60	0,00%	0,00%
Enxofre de qualquer espécie, excepto o enxofre sublimado, o precipitado e o coloidal	0,00	0,00	0,00	0,00	758.274,61	141.143,03	185.966,11	344.389,53	2.074,38	1.624,14	1.848,48	1.849,20	0,00%	0,00%
Coque de petróleo, betume de petróleo e outros resíduos dos óleos de petróleo ou de minerais betuminosos	0,00	0,00	0,00	0,00	318.143,73	288.452,43	488.328,13	328.872,53	40.529,81	32.057,98	41.732,46	38.106,74	0,00%	0,00%

Fonte: COMTRADE/Elaboração CESO CI

Com uma participação nula neste mercado, trata-se de uma categoria cujo potencial de entrada interessa analisar de forma a medir o real potencial destes produtos no Brasil.

4.4.3. PRODUTOS DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS OU DAS INDÚSTRIAS CONEXAS

Nome do Produto	Exportações Portuguesas para Brasil				Total Importações Brasileiras				Total Exportações Portuguesas				Quota Mercado Média PT	Peso Médio Exportações Portuguesas
	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média		
Medicamentos (excepto os produtos das posições 3002, 3005 ou 3006) constituídos por produtos misturados ou não misturados, preparados para fins terapêuticos ou profiláticos, apresentados em doses (incluindo os destinados a serem administrados por via percutânea) ou acondicionados para venda a retalho	417,99	221,60	353,95	334,51	1.320.379,05	1.888.082,73	2.398.821,64	2.210.094,47	366.037,86	392.833,91	421.532,03	393.467,93	0,02%	0,09%
Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, potássicos	0,00	0,00	0,00	0,00	1.921.863,27	1.314.787,23	1.704.388,58	1.646.809,38	146,81	218,70	183,54	186,35	0,00%	0,00%
Sangue humano	0,00	0,00	3,77	1,26	497.389,83	1.139.824,67	1.857.814,83	1.331.314,09	2.408,69	3.365,77	5.132,97	3.635,81	0,00%	0,00%
Compostos heterocíclicos exclusivamente de heteroátomos) de azoto (nitrogénio)	0,00	0,00	0,00	0,00	1.244.436,79	1.198.872,84	1.328.282,97	1.250.864,40	1.636,47	952,22	3.475,95	1.821,68	0,00%	0,00%
Insecticidas, rodenticidas, fungicidas, herbicidas, inibidores de germinação e reguladores de crescimento para plantas, desinfectantes e produtos semelhantes, apresentados em hulhas ou embalagens para venda a retalho ou como preparações ou ainda sob a forma de arigos, tais como fitas, mechas e velas sulfuradas e papel mata-moscas	0,00	0,00	0,75	0,25	481.583,02	333.626,27	1.154.894,74	363.127,67	36.160,31	32.886,14	33.348,48	34.131,64	0,00%	0,00%
Tiocompostos orgânicos	0,00	0,00	0,00	0,00	381.741,08	441.320,51	415.769,88	412.955,11	785,00	1.636,38	5.464,32	2.628,53	0,00%	0,00%
Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, fosfatados	0,00	0,00	0,00	0,00	677.623,61	188.204,03	320.891,80	395.322,81	612,87	1.136,50	305,31	818,23	0,00%	0,00%
Ácidos polycarboxílicos, seus anidridos, halogenetos, peróxidos e peróxidos	0,00	0,00	0,00	0,00	888.222,53	388.845,53	437.767,82	578.914,63	1.157,45	140,54	1.930,89	1.878,29	0,00%	0,00%
Álcoois acídicos e seus derivados halogenados, sulfonados, nitrados ou nitrazados	0,00	0,00	0,00	0,00	395.847,70	258.288,48	427.728,61	359.357,60	742,86	628,89	1.729,06	1.190,27	0,00%	0,00%
Ácidos nucleicos e seus sais, de constituição química definida ou não	0,00	0,00	0,00	0,00	282.826,70	254.828,64	313.107,15	280.261,16	360,90	449,54	1.036,94	615,82	0,00%	0,00%

Fonte: COMTRADE/Elaboração CESO CI

Na categoria de produtos das indústrias químicas identificámos 10 produtos muito diversificados com um mercado potencial total anual de aproximadamente 9 mil milhões de Euros. Destaque para os Medicamentos constituídos por produtos misturados ou não misturados, preparados para fins terapêuticos ou profiláticos, já que é mais um sector que mereceu uma análise de potencial e interessa conhecer em maior detalhe.

4.4.4. PLÁSTICOS E SUAS OBRAS; BORRACHA E SUAS OBRAS

Nome do Produto	Exportações Portuguesas para Brasil				Total Importações Brasileiras				Total Exportações Portuguesa				Quota Mercado Média PT	Peso Médio Exportações Portuguesas
	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média		
Borracha natural, betata, guta-percha, quiliú, chicle e gomas naturais análogas, em formas primárias ou em chapas, folhas ou tiras	0,00	0,00	0,00	0,00	452.811,81	370.933,30	498.281,72	437.042,34	439,06	658,24	1.187,60	781,63	0,00%	0,00%
Borracha sintética e borracha artificial derivada dos óleos, em formas primárias ou em chapas, folhas ou tiras	12,23	115,44	234,21	120,63	377.144,70	368.772,91	458.493,81	368.805,70	1.973,04	2.351,88	5.894,70	3.339,89	0,02%	3,81%

Fonte: COMTRADE/Elaboração CESO CI

Nesta categoria encontramos dois produtos de borracha, para o qual o Brasil tem uma procura interessante, e onde poderá existir uma base de diversificação de fornecedores que importa analisar.

4.4.5. PASTAS DE MADEIRA OU DE OUTRAS MATÉRIAS FIBROSAS CELULÓSICAS; PAPEL OU CARTÃO PARA RECICLAR (DESPERDÍCIOS E APARAS); PAPEL OU CARTÃO E SUAS OBRAS

Nome do Produto	Exportações Portuguesas para Brasil				Total Importações Brasileiras				Total Exportações Portuguesa				Quota Mercado Média PT	Peso Médio Exportações Portuguesas
	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média		
Papel e cartão revestidos de caulim (caulim) ou de outras substâncias inorgânicas numa ou nas duas faces, com ou sem aglutinantes, sem qualquer outro revestimento, mesmo coloridos à superfície, decorados à superfície ou impressos, em rolos ou em folhas de forma quadrada ou rectangular, de qualquer formato ou dimensões	182,83	10,04	70,79	87,89	398.165,51	233.982,32	389.271,80	307.489,70	18.017,63	8.103,94	17.049,64	14.390,40	0,03%	0,61%

Fonte: COMTRADE/Elaboração CESO CI

Nesta categoria identificámos um único produto com um potencial de mercado de 307 milhões de Euros, mas onde Portugal tem uma presença nula, apesar de ter níveis de exportação razoáveis dos mesmos. Tal poderá significar um mercado potencial interessante por explorar.

4.4.6. MATÉRIAS TÊXTEIS E SUAS OBRAS

Nome do Produto	Exportações Portuguesas para Brasil				Total Importações Brasileiras				Total Exportações Portuguesa				Quota Mercado Média PT	Peso Médio Exportações Portuguesas
	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média		
Fios de filamentos sintéticos (excepto linhas para costurar), não acondicionados para venda a retalho, incluindo os monofilamentos sintéticos com menos de 67 decitex	32,62	72,42	33,89	46,31	420.188,85	380.335,61	642.004,00	431.168,44	18.726,51	10.936,95	16.254,39	15.305,95	0,01%	0,30%

Fonte: COMTRADE/Elaboração CESO CI

Trata-se de um produto com um potencial de mercado muito interessante (450 milhões de Euros) e que importa explorar já que existe algum potencial exportador em Portugal que não é dirigido ao Brasil.



4.4.7. METAIS COMUNS E SUAS OBRAS

Nome do Produto	Exportações Portuguesas para Brasil				Total Importações Brasileiras				Total Exportações Portuguesas				Quota Mercado Média PT	Peso Médio Exportações Portuguesas
	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média		
Cobre afinado e ligas de cobre em formas brutas	0,00	0,00	0,00	0,00	1.322.858,91	192.700,55	1.430.636,50	1.308.681,64	2.304,03	8.721,50	8.536,87	5.854,13	0,00%	0,00%
Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado, de largura igual ou superior a 600" mm, laminados a quente, não folheados ou chapeados, nem revestidos	0,00	162,05	0,00	54,02	462.207,31	348.882,43	719.365,25	508.481,66	12.487,28	7.031,87	8.429,18	3.318,14	0,01%	0,58%
Parafusos, pinos ou parafusos, roscados, porcas, traços fundidos, ganchos roscados, rebitas, chavetas, cavilhas, contrapinos ou troços, anilhas (incluindo as de pressão) e artefactos semelhantes, de ferro fundido, ferro ou aço	76,80	84,81	179,23	113,55	487.342,11	318.868,26	385.912,31	417,584,22	28.810,53	24.656,72	31.754,20	28.407,15	0,02%	0,40%
Produtos laminados planos de ferro ou aço não ligado, de largura igual ou superior a 600" mm, folheados ou chapeados, ou revestidos	169,23	146,28	181,48	165,67	298.063,82	272.880,14	302.233,13	458.952,31	114.841,14	89.592,21	130.997,57	111.810,31	0,04%	0,15%
Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado, de largura igual ou superior a 600" mm, laminados a frio, não folheados ou chapeados, nem revestidos	0,00	0,00	0,00	0,00	152.498,71	158.123,83	177.828,21	280.720,03	3.196,41	5.842,08	3.559,04	4.232,51	0,00%	0,00%

Fonte: COMTRADE/Elaboração CESO CI

Neste segmento identificámos 5 produtos, onde existe um potencial de mercado anual na ordem dos USD 2.900 milhões, e que importa analisar. Destaque para os Produtos laminados planos de ferro ou aço não ligado, de largura igual ou superior a 600" mm, folheados ou chapeados, ou revestidos, produto onde o nível de exportação portuguesa ultrapassa os 110 milhões de Euros, com 456 milhões de Euros de mercado potencial, mas onde o nível de exportações portuguesas é praticamente nulo. Sem dúvida uma oportunidade que pode ser aprofundada.

4.4.8. MÁQUINAS E APARELHOS, MATERIAL ELÉCTRICO, E SUAS PARTES; APARELHOS DE GRAVAÇÃO OU DE REPRODUÇÃO DE SOM, APARELHOS DE GRAVAÇÃO OU DE REPRODUÇÃO DE IMAGENS E DE SOM EM TELEVISÃO, E SUAS PARTES E ACESSÓRIOS

Nome do Produto	Exportações Portuguesas para Brasil				Total Importações Brasileiras				Total Exportações Portuguesas				Quota Mercado Média PT	Peso Médio Exportações Portuguesas
	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média		
Circuitos integrados electrónicos	1.215,22	471,09	159,85	615,32	1.325.222,88	2.024.677,41	1.948.309,42	1.417.802,57	1.231.960,55	75.939,85	22.827,99	443.578,13	0,02%	0,14%
Turbocompressores, turbopropulsores e outras turbinas a gás	0,00	0,00	187,94	55,98	1.501.718,84	1.470.368,47	1.337.915,80	1.438.964,67	2.550,74	8.859,88	10.762,21	6.724,28	0,00%	0,83%
Máquinas automáticas para processamento de dados e suas unidades	305,64	782,21	698,10	595,72	1.008.622,81	1.220.282,17	1.420.887,52	1.110.523,82	59.696,73	127.919,22	74.401,88	87.339,20	0,05%	0,67%
Veios de transmissão (incluindo as árvores de cames e suas unidades)	91,75	58,80	107,69	86,08	394.876,25	372.771,22	1.101.340,31	389.999,91	38.967,06	24.955,72	37.371,40	33.098,06	0,01%	0,28%
Bombas de ar ou de vácuo, compressores de ar ou de outros gases e ventiladores	110,78	121,18	179,99	137,32	687.892,81	590.344,34	1.078.680,81	751.888,38	97.630,94	73.000,72	79.840,38	83.490,67	0,02%	0,16%
Bombas para líquidos, mesmo com dispositivo medidor	42,14	123,37	164,92	110,14	841.115,31	433.876,28	713.234,51	564.741,88	48.275,14	38.800,25	34.148,73	40.407,37	0,02%	0,28%
Bulldozers, anguleiros, niveladores, raspadores-transportadores (scrapers), pás mecânicas, escavadores, carregadoras e pás carregadoras, compactadores e rolos ou cilindros compressores, autopropulsionados	0,00	0,00	0,00	0,00	497.885,91	419.727,08	620.498,07	512.670,32	92.686,49	59.650,22	31.708,26	61.348,99	0,00%	0,00%
Centrifugadores, incluindo os secadores centrífugos	210,89	187,07	195,05	197,64	487.578,28	408.162,17	577.559,29	490.432,91	100.996,58	33.794,62	49.572,73	61.454,64	0,04%	0,31%
Motores de pistão, de ignição por compressão (motores diesel ou semidiesel)	0,00	54,49	1,51	18,67	822.985,41	367.962,18	529.740,10	458.576,81	2.584,72	2.810,78	3.976,24	3.123,91	0,00%	0,60%
Partes reconhecíveis como exclusiva ou principalmente destinadas à máquinas e aparelhos das posições 8425" a 8430	4,78	2,87	235,71	81,11	487.841,80	320.220,88	386.421,53	434.289,54	62.074,16	48.661,12	43.145,23	50.626,84	0,02%	0,16%
Grupos electrogénicos e convertidores rotativos, eléctricos	0,00	0,00	374,28	124,76	188.401,71	394.876,21	160.872,83	448.200,94	139.038,86	32.420,78	42.690,37	71.383,34	0,03%	0,17%
Diodos, transistores e dispositivos semelhantes semicondutores	157,88	67,40	1,51	75,53	382.736,73	284.258,23	383.294,81	342.425,87	55.918,53	52.639,78	89.493,29	66.017,19	0,02%	0,11%
Discos, fitas, dispositivos de armazenamento de dados, não voláteis, à base de semicondutores, "cartões inteligentes" e outros suportes para gravação de som ou para gravações semelhantes, mesmo gravados, incluindo as matrizes e moldes galvanicos para fabricação de discos, excepto os produtos do Capítulo 37	120,98	69,55	176,22	122,25	587.238,42	294.735,71	360.360,87	378.910,71	25.504,02	18.120,22	25.100,02	22.908,09	0,04%	0,53%
Máquinas e aparelhos de ar condicionado que contenham um ventilador motorizado e dispositivos próprios para modificar a temperatura e a humidade, incluindo as máquinas e aparelhos em que a humidade não seja regulável separadamente	1,36	0,00	0,78	0,70	211.733,87	304.498,47	424.376,17	313.536,20	33.999,01	38.772,29	40.897,48	37.922,92	0,00%	0,00%
Acumuladores eléctricos e suas separadores, mesmo de forma quadrada ou rectangular	0,68	0,72	42,80	14,73	288.281,27	295.182,19	119.478,81	286.300,09	79.578,66	56.560,37	61.719,10	65.954,91	0,01%	0,02%
Motores de pistão, alternativos ou rotativos, de ignição por faísca (motores de explosão)	38,06	60,23	41,42	46,57	619.848,70	320.328,87	530.240,80	298.803,38	4.268,23	2.000,53	4.209,89	3.492,82	0,02%	1,33%

Fonte: COMTRADE/Elaboração CESO CI

No contexto das obras infra-estruturais planeadas para o Brasil nos próximos anos, consideramos que estes produtos têm um potencial elevado, que importa explorar, designadamente na área energética. Trata-se de uma oportunidade potencial de 11.120 milhões de Euros e que neste momento representa, em média, pouco mais de dois milhões de Euros de exportações portuguesas.

4.4.9. MATERIAL DE TRANSPORTE

Nome do Produto	Exportações Portuguesas para Brasil				Total Importações Brasileiras				Total Exportações Portuguesa				Quota Mercado Média PT	Peso Médio Exportações Portuguesas
	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média		
Automóveis de passageiros e outros veículos automóveis principalmente concebidos para transporte de pessoas (excepto os da posição 8702), incluindo os veículos de uso misto (station wagon) e os automóveis de corrida:	210,69	0,00	0,75	70,48	3.631.135,77	3.019.402,59	4.403.911,42	4.681.823,59	1.798.607,12	1.432.746,92	1.788.101,20	1.696.485,08	0,00%	0,00%
Veículos automóveis para transporte de mercadorias	0,00	0,00	0,00	0,00	788.065,81	1.201.451,29	3.17.886,81	1.106.168,83	520.463,49	288.733,11	421.459,74	409.218,75	0,00%	0,00%
Outros veículos aéreos (por exemplo, helicópteros, aviões)	0,00	0,00	0,00	0,00	892.442,14	789.954,94	514.540,44	732.645,57	89.810,19	1.976,87	36.433,82	42.740,29	0,00%	0,00%
Partes e acessórios dos veículos das posições 8711 e 8713	101,35	69,55	230,44	133,98	108.055,70	278.345,24	390.702,75	259.317,29	60.311,82	48.403,70	56.883,60	54.533,04	0,04%	0,25%

Fonte: COMTRADE/Elaboração CESO CI

Trata-se de 5 produtos com um potencial de mercado anual acima dos 6 mil milhões de USD. Destes, destaque para os Automóveis de passageiros e partes e acessórios de veículos com um potencial de 4.661 milhões de Euros.

4.4.10. INSTRUMENTOS E APARELHOS DE ÓPTICA, DE FOTOGRAFIA, DE CINEMATOGRAFIA, DE MEDIDA, DE CONTROLO OU DE PRECISÃO; INSTRUMENTOS E APARELHOS MÉDICO-CIRÚRGICOS; ARTIGOS DE RELOJOARIA; INSTRUMENTOS MUSICAIS; SUAS PARTES E ACESSÓRIOS

Nome do Produto	Exportações Portuguesas para Brasil				Total Importações Brasileiras				Total Exportações Portuguesa				Quota Mercado Média PT	Peso Médio Exportações Portuguesas
	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média		
Dispositivos de cristais líquidos que não constituam artigos compreendidos mais especificamente em outras posições	4,76	0,00	0,00	1,59	1.589.026,87	898.175,37	176.894,79	857.949,77	178,75	456,75	1.599,01	743,50	0,00%	0,21%
Instrumentos e aparelhos para regulação ou controlo, automáticos	16,31	26,53	61,00	34,61	561.645,43	458.277,79	578.737,41	532.953,53	36.566,18	36.374,52	36.601,32	36.561,31	0,01%	0,09%
Instrumentos e aparelhos para análises físicas ou químicas (por exemplo, polarímetros, refractómetros, espectrómetros, analisadores de gases ou de fumos)	2,04	127,63	96,59	75,35	329.112,27	338.062,49	480.405,81	382.539,91	7.769,12	5.357,69	8.272,54	7.133,12	0,02%	1,06%
Artigos e aparelhos ortopédicos, incluindo as cintas e ligaduras médico-cirúrgicas e as muletas	52,33	15,77	16,83	28,98	289.051,51	342.915,61	117.960,48	289.676,10	8.761,20	10.284,45	13.428,10	10.157,92	0,01%	0,29%

Fonte: COMTRADE/Elaboração CESO CI

Nesta categoria de produtos identificámos 4 produtos com um mercado potencial total anual de aproximadamente 2.100 milhões de Euros. Em qualquer dos casos, as exportações portuguesas históricas para o Brasil são bastante reduzidas, embora seja um sector que merece uma análise de potencial e que consideramos interessar conhecer em maior detalhe.



5. Antes de Exportar

5.1. AUTODIAGNÓSTICO



Uma empresa antes de avançar com a decisão de internacionalizar as suas operações deve ter consciência de qual é a sua situação actual e fazer uma verificação dos seus recursos e situação actuais.

Em seguida deve ser feita uma avaliação do real potencial de internacionalização e de quais os ajustes que poderão ter de ser feitos para melhor utilizar o potencial existente.

A fase final do processo será a tomada de decisão de avançar e a forma de o fazer.

Vejamos então mais em detalhe o que deverá ser tido em conta em cada uma das fases do processo.

Análise da situação actual da Empresa

Esta análise deverá ter em conta três factores-chave:

- 1. Capital Social e Humano** Antes de tudo os gestores têm de estar disponíveis para mobilizar a empresa para o negócio da exportação. Serão eles quem tem de decidir que vai ser responsável pelas operações. Se assim for, terá de ser identificado dentro da empresa ou mesmo fora (caso haja disponibilidade e seja necessário) quem poderá ter o que se pode chamar de orientação internacional. Depois de identificado esse responsável é preciso perceber se dispõe das capacidades de negociação internacional (capacidade para trabalhar em ambiente multicultural, adaptabilidade e flexibilidade). Essa pessoa deve também ser alguém que conheça bem o negócio e que perceba como funciona o seu ambiente.
- 2. Características da empresa** Depois de avaliado o capital humano é conveniente fazer um ponto de situação e olhar para as características da empresa, ao nível do seu número de empregados (há pessoal disponível para as operações de exportação?), volume de vendas (o que se pretende atingir com a exportação?), capacidade produtiva (existe capacidade produtiva para iniciar uma operação de exportação sem impacto nas operações actuais e se sim, o impacto é gerável?).
- 3. Características ambientais** Por fim, é necessário fazer a análise das características ambientais internas e externas, avaliando as variáveis que podem impactar as possíveis operações de exportação.

Em resumo,



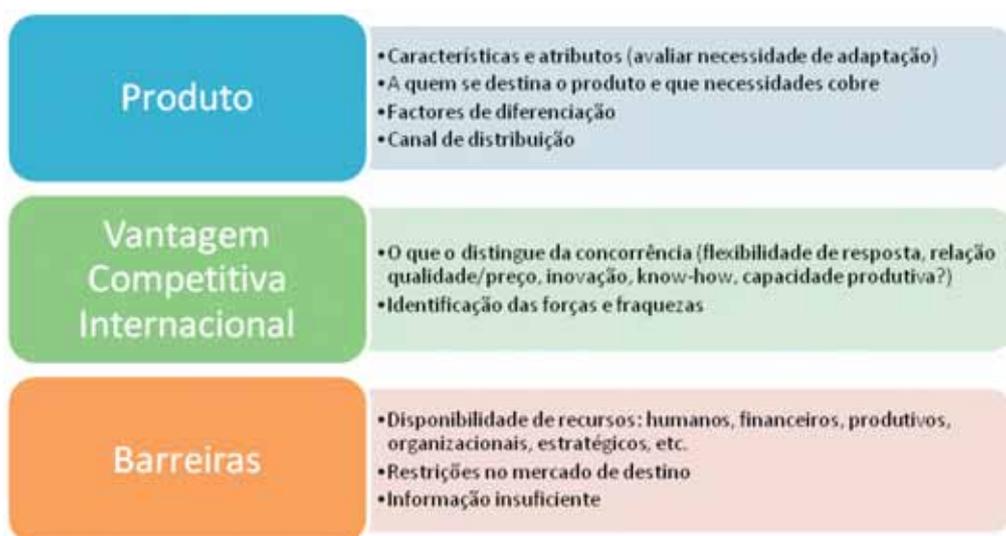
Avaliação do potencial de internacionalização

A avaliação do potencial conduz ou é conduzida pela selecção de mercados, podendo ser realizada em simultâneo

A identificação do potencial pode indicar que a empresa não está preparada para o processo de internacionalização, mas indica seguramente o caminho a seguir e que transformações são necessárias. A avaliação deverá incidir sobre os seguintes aspectos:

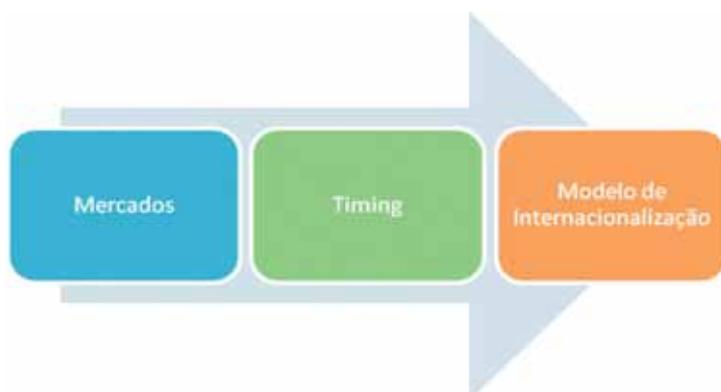
A escolha dos mercados decorre em simultâneo com a avaliação de potencial, sendo estabilizado no final desse processo. Sabendo o mercado é preciso avaliar o timing correcto (tendo em conta variáveis como a sazonalidade), para fazer a abordagem ao mercado.

Tendo clara estas decisões é preciso ver qual o modelo de internacionalização a seguir.



Tomada de decisão

Caso se confirme que existe um real potencial para a exportação é chegada a hora de tomar decisões:



5.2. MODELO DE INTERNACIONALIZAÇÃO

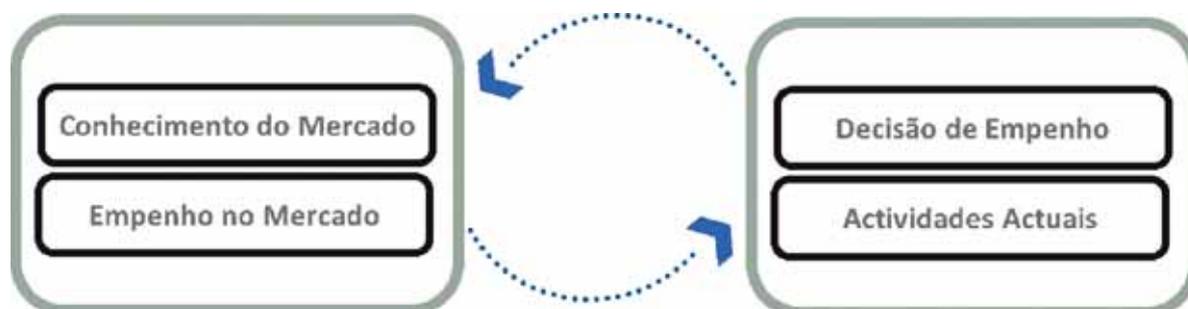
O modelo de internacionalização clássico defende que a internacionalização obedece a um processo que não é necessariamente linear e que pode saltar etapas e que está assente em duas variáveis fundamentais: O conhecimento do mercado e o empenho no mercado. É a conjugação destas duas variáveis que define o modelo de internacionalização sendo que à medida que aumenta uma delas, poderá aumentar a outra, alterando a presença no mercado exterior da empresa. Por exemplo, uma empresa que inicia a sua experiência num determinado mercado com uma actividade de exportação não regular, à medida que vai ganhando maior confiança nos seus interlocutores e maior conhecimento do mercado, poderá passar para um dos passos seguintes, como por exemplo a identificação de um repre-

sentante local ou mesmo a constituição de uma subsidiária de vendas.

Em suma:



O que também é claro deste modelo é que o processo de internacionalização é um processo de adaptação e aprendizagem contínuo em que o conhecimento do mercado e o empenho que uma empresa coloca no mesmo influenciam o seu nível de actividades actuais e levam a novas decisões sobre o nível de empenho no mercado, num processo dinâmico.





6. Exportar para o Brasil

6.1. ASPECTOS PRÉVIOS

Para uma operação de exportação no mercado Brasileiro ser bem sucedida há que aumentar de forma significativa os níveis de conhecimento sobre os seguintes aspectos:

Importador - É necessário conhecer quem irá adquirir os produtos. Uma visita prévia ao país poderá ser a forma de aprofundar esse conhecimento já que permitirá conhecer in loco as condições de operação do importador, como pretende colocar o produto no mercado, quais os seu clientes, etc.;

Mercado - Saber como funciona o mercado do produto no Brasil, circuitos de compra, canais de distribuição, potenciais clientes, adequação dos produtos às necessidades locais, entre outros;

Legislação - No contexto da operação de exportação é fundamental conhecer o tratamento administrativo, aduaneiro e tributário aplicável à importação de mercadorias no território brasileiro.

Se a operação evoluir para a contratação de um agente comercial ou para a abertura de um escritório no Brasil, atendendo à complexidade do sistema legal brasileiro, recomenda-se a contratação de um advogado nacional, especialista em temas de comércio internacional.

De qualquer forma, entre a legislação brasileira aplicável às importações do exterior, merecem especial destaque as seguintes peças legais:

- Portaria SECEX No 23 de 14 de julho de 2011, sobre o conjunto de normas e procedimentos aplicados às operações de importação;
- Decreto nº 6.759, de 5 de fevereiro de 2009 (Regulamento Aduaneiro), que regulamenta a administração das actividades aduaneiras, e a fiscalização, o controlo e a tributação das operações de comércio exterior

- Portaria DECEX nº 8, de 13/05/1991, que regulamenta a importação de material usado
- Decreto nº 6.759, de 5 de fevereiro de 2009, que regulamenta a administração das actividades aduaneiras, e a fiscalização, o controlo e a tributação das operações de comércio exterior.
- Instrução Normativa SRF nº 680 de 2 de outubro de 2006, que regulamenta o despacho aduaneiro de importação;
- Resolução CAMEX nº43/06, de 22 de dezembro de 2006, relativa à nova versão da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM) adaptada à IV Emenda do Sistema Harmonizado de Designação e Codificação de Mercadorias, modificada por diversas resoluções posteriores;
- Decreto 1.343, de 23 de dezembro de 1994, Implementa a TEC e as Listas de Exceções do Brasil à TEC, modificada por diversos decretos posteriores.

Além da legislação dever-se-ão conhecer também as regras e especificidades associadas ao produto que será exportado:

Garantias de boa cobrança - Verificar que produtos e serviços podem garantir a boa cobrança dos produtos exportados.

Apoios à exportação - Conhecer os programas de apoio e os incentivos existentes em Portugal que poderão apoiar as operações de exportação.

6.2. PROCEDIMENTOS DE EXPORTAÇÃO

Os procedimentos de exportação para o Brasil envolvem três tipos, a efectivar pelo importador: administrativo, aduaneiro e tributário.

O tratamento administrativo está relacionado com os procedimentos e exigências de órgãos do governo anteriores à realização da importação e variam de acordo com a operação e a mercadoria.

Os procedimentos são realizados on-line no Sistema Integrado de Comércio Exterior (SISCOMEX), sistema que permite o registo, acompanhamento e controlo das operações de comércio exterior (<http://www.receita.fazenda.gov.br/aduana/siscomex/Importacao/default.htm>), e que envolve as seguintes etapas:

- a) Habilitação do importador no SISCOMEX - o registo é feito após a obtenção de uma senha, e a habilitação efectiva de importador fica dependente de uma análise prévia por parte das autoridades, das informações cadastrais e fiscais; do importador
- b) Classificação das mercadorias a serem importadas - de acordo com os códigos de classificação da Nomenclatura Comum do Mercosul (compatível com o Sistema Harmonizado), cuja classificação e tratamento aduaneiro aplicável pode ser consultada no site <http://www4.receita.fazenda.gov.br/simulador/>;
- c) Emissão de factura pró-forma - a emitir pelo importador, de acordo com informação que lhe for transmitida pelo exportador, incluindo informação comercial e técnica detalhada sobre o produto [identificação completa do importador e do exportador, descrição da mercadoria, país de origem, preço unitário em moeda estrangeira, forma de venda de acordo com o incoterm negociado, valor total, prazo de validade da proposta, peso da carga, locais de embarque e desembarque do percurso de exportação, forma de pagamento];
- d) Registo da operação no SISCOMEX - consiste no registo no sistema, por parte do importador ou seu representante legal, da Declaração de Importação, visando dar início aos procedimentos de Despacho Aduaneiro;
- e) Licenciamento de importação - caso seja aplicável, poderá ser automático (10 dias) ou não automático (60 dias), consoante a classificação fiscal na Nomenclatura Comum do Mercosul; no segundo caso, o importador deve formular uma licença de importação no SISCOMEX, detalhando informações sobre a operação, antes do início do despacho aduaneiro. Em qualquer dos casos, os licenciamentos têm, posteriormente, uma validade de 60 dias até ao embarque em Portugal. Paralelamente, será necessário prestar informação sobre todos

os detalhes técnicos sobre o produto, bem como sobre possíveis requisitos prévios de órgãos anuentes e, eventualmente, permitir a realização de uma vistoria física da mercadoria no país de origem, na sequência da qual se procederá à correspondente emissão do certificado;

Os órgãos anuentes são:

- DECEX/SECEX - no caso de importações ao abrigo do regime especial de Drawback, de importações sujeitas a quotas tarifárias, importações sujeitas a exames de similaridade e importações de material usado;
 - ANVISA - no caso da regulamentação, controlo e fiscalização de produtos com impacto na saúde humana;
 - MAPA - no caso de se tratar de animais vivos, produtos e derivados de origem animal e vegetal, de vegetais e suas partes, de materiais genéticos vegetais e animais, de produtos para alimentação animal, de produtos veterinários, agrotóxicos, bem como de forragens, boxes, caixas e materiais de acondicionamento e embalagens de madeira; esta fiscalização visa emitir a certificação fitossanitária e zoonosológica dos produtos que entram no país, tendo depois lugar após a chegada da mercadoria, pelos respectivos correspondentes do Ministério situados nos diferentes pontos de entrada de mercadorias no país;
 - SUFRAMA - aplicável a importações efectuadas por empresas localizadas na Zona Franca de Manaus.
- f) Embarque das mercadorias em Portugal - ocorrerá após a concessão do licenciamento;
 - g) Emissão dos documentos internacionais e realização do despacho aduaneiro;
 - h) Contratação do câmbio - efectuada pela empresa importadora brasileira, de acordo com as normas aplicáveis, ou seja, vinculando o contrato de câmbio à declaração de importador, e assim confirmando a cobertura cambial;
 - i) Pagamento de tributos;
 - j) Emissão da declaração de importação;
 - k) Liberação da carga no Brasil.

O tratamento aduaneiro diz respeito ao conjunto de normas e procedimentos relativos à fiscalização e ao controlo aduaneiro das operações de importação, é efectuado pela

Secretaria da Receita Federal do Brasil (SRFB) e envolve os seguintes passos:

- a) Despacho Aduaneiro de Importação - visa verificar a exactidão dos dados declarados pelo importador sobre a mercadoria importada, os documentos apresentados e a legislação aplicável; é processado no SISCOMEX, após a obtenção da habilitação respectiva (no caso de mercadorias de valor igual ou inferior a USD 3.000, doações, mercadorias em regime de admissão temporária, bagagem desacompanhada de viajantes ou operações sem registo no sistema, é efectuado um despacho aduaneiro simplificado). Esta etapa têm ainda alguns casos particulares, tais como a importação de bens por remessa postal ou serviços de Courier, o serviço Importa Fácil para compras de pequeno tamanho e peso reduzido, a importação por conta e ordem de terceiros, a importação por encomenda; destaca-se a importação de amostras, catálogos e material publicitário, para os quais este reservado o regime de admissão temporária (admissão da entrada com suspensão de tributos a bens que permaneçam no país até 1 ano), podendo ser utilizado no caso de exposições culturais, artísticas e científicas, feiras comerciais e industriais, mostruários de representantes comerciais e amostras com valor comercial.
- b) Selecção Parametrizada - após o registo da declaração de importação e iniciado o despacho aduaneiro, a declaração é submetida a análise por parte das autoridades, sendo seleccionada para diferentes canais de conferência (de acordo com a regularidade fiscal do importador, a sua habitualidade, a natureza, volume ou valor da importação, o valor dos impostos incidentes, a origem, procedência e destino da mercadoria, o tratamento administrativo e tributário e as características da mercadoria. O SISCOMEX efectuará a selecção entre 4 categorias:
 - Canal Verde: não existirá conferência aduaneira e o produto será acompanhado para desembarço e nacionalização;
 - Canal Amarelo: realizar-se-á a conferência dos documentos de instrução e das informações fornecidas pelo importador na respectiva declaração de importação;
 - Canal Vermelho: existirá uma conferência física da mer-

cadoria, para além da documental;

- Canal Cinzento: envolve a realização e verificações físicas das mercadorias para conferência do respectivo valor aduaneiro.
- c) Conferência Aduaneira - de acordo com os canais escolhidos;
- d) Desembarço Aduaneiro - corresponde à liberação da mercadoria para o importador e emissão do comprovante de importação, necessário para confirmar a nacionalização da mercadoria;
- e) Entrega da Mercadoria ao Importador - Após o registo do desembarço da mercadoria no Siscomex, o importador poderá solicitar a emissão do Comprovante de Importação, sendo que as mercadorias só sairão do recinto alfandegado após a apresentação de alguns documentos (via original do conhecimento de carga, comprovante do recolhimento do ICMS ou da exoneração do pagamento de impostos, nota fiscal de entrada e documentos de identificação da pessoa responsável por levantar as mercadorias).

No caso de mercadoria importada por via marítima, fluvial ou lagos, a autorização para a entrega da mercadoria é condicionada à verificação da regularidade do pagamento ou exoneração do Adicional ao Frete para Renovação da Marinha Mercante, o que ocorre mediante consulta eletrónica do Siscomex ao sistema Mercante, do Departamento do Fundo da Marinha Mercante (DEFMM).

- f) Entrega Fracionada - aplicável a importações por via terrestre, desde que as mercadorias, em razão do seu volume ou peso, não possam ser transportadas num único veículo e quando for efectuado o registo de apenas uma declaração para o despacho aduaneiro, correspondente a uma importação e a um único conhecimento de carga. Neste caso, a entrada no território aduaneiro de toda a mercadoria declarada deve ocorrer no prazo de 15 dias úteis após o registo da declaração de importação. Se a totalidade da mercadoria não der entrada neste prazo,

a declaração deverá ser rectificada pelo importador para adequá-la à quantidade efectivamente importada sendo o saldo remanescente objecto de uma nova declaração. O desembaraço é registado no SISCOMEX após a chegada e conferência do último lote da mercadoria ou da expiração do prazo referido, após a rectificação da declaração de importação.

- g) Entrega Antecipada - antes de totalmente realizada a conferência aduaneira, em situações de comprovada impossibilidade de sua armazenagem em local alfandegado ou, ainda, em outras situações justificadas, tendo em vista a natureza da mercadoria ou as circunstâncias específicas da operação. A autorização para entrega antecipada da mercadoria pode ser condicionada à sua verificação total ou parcial e à assinatura, pelo importador, de termo de fiel depositário, no qual se comprometerá, ainda, a não utilizar a mercadoria até o seu desembaraço aduaneiro.
- h) Cancelamento da Declaração - com base num requerimento justificado do importador, ou de ofício, o cancelamento da Declaração de Importação pode ser autorizado quando:
- Ficar comprovado que a mercadoria declarada não entrou no País;
 - No caso de despacho antecipado, a mercadoria não tenha entrado no País ou tenha sido descarregada em recinto alfandegado distinto do que a declaração de importação mencionava;
 - Caso a devolução da mercadoria ao exterior ou a sua destruição, por não atender à legislação de protecção ao meio ambiente, saúde ou segurança pública ou a controlos sanitários, fitossanitários e zoossanitários;
 - A importação não corresponder a requisitos para a utilização do tipo de declaração registada e não for possível a sua rectificação;
 - Ficar comprovado erro de expedição;
 - A declaração de importação for registada com erro relativamente ao número de inscrição do importador no CNPJ ou no CPF ou à unidade da receita federal responsável pelo despacho aduaneiro; ou
 - For registada, por equívoco, mais de uma declaração de importação para a mesma carga.

- i) Revisão Aduaneira - corresponde ao apuramento, após o desembaraço aduaneiro, e à regularização do pagamento dos impostos e restantes imposições da Fazenda Nacional, da aplicação de benefício fiscal e da exatidão das informações prestadas pelo importador na declaração de importação. A revisão aduaneira deve estar concluída no prazo de cinco anos, contado da data do registo da declaração. A revisão aduaneira é considerada concluída na data da comunicação, ao interessado, da exigência do crédito tributário apurado.

Merece especial referência a existência de um conjunto de regimes aduaneiros especiais, criados para estimular o desenvolvimento e o crescimento económico do país, e que permitem a entrada de mercadorias no Brasil sem o pagamento dos tributos normalmente aplicáveis. Trata-se de situações de drawback, admissão temporária, entreposto aduaneiro, depósito franco, importação triangular, trânsito aduaneiro, Regime Especial de Entreposto Industrial sob Controlo Informatizado, Repex (aplicável a petróleo bruto e seus derivados), Repetro (bens destinados às actividades de investigação das jazidas de petróleo e de gás), Recom (aplicável às construtoras de automóveis localizadas no Brasil), Zonas de Processamento de Exportação e Zonas Francas.

O tratamento tributário aplicável às importações brasileiras é calculado directamente no SISCOMEX, sendo as imposições apuradas com base na classificação da mercadoria e no seu valor aduaneiro.

Para que não exista cumulatividade do pagamento de tributos, a legislação brasileira possibilita que o valor do imposto pago no momento da importação gere um crédito em favor do importador, que poderá ser compensado com o imposto devido em operações posteriormente realizadas pelo importador e tributadas com esse imposto. Poderão ser aplicáveis cerca de 9 tributos:

- Imposto de Importação, é variável e suas taxas correspondem à da Tarifa Externa Comum do Mercosul; a base de cálculo do imposto é o valor aduaneiro FOB, acrescido dos valores do frete e seguro internacionais.
- Imposto sobre Produtos Industrializados, de competên-

cia federal, é variável, dependendo a taxa das características do produto, sendo inversamente proporcional ao seu grau de essencialidade; a base de cálculo do imposto é o valor aduaneiro FOB, acrescido dos valores do frete e seguro internacionais, e do valor do imposto de importação.

- Programa de Integração Social (PIS) e Contribuição para o Financiamento da Segurância Social (COFINS), correspondem a contribuições de competência federal, para o financiamento da segurância social, visando a atribuição a produtos estrangeiros de tratamento similar ao atribuído a produtos nacionais; a base de cálculo do imposto é o valor aduaneiro FOB, acrescido dos valores do frete e seguro internacionais, e do valor do imposto de importação. Se as taxas aplicáveis a estes impostos são de 1,65% e de 7,6%, respectivamente, a base de cálculo do imposto é o valor aduaneiro FOB, acrescido dos valores do frete e seguro internacionais, e do valor do imposto de importação e do valor do imposto sobre produtos industrializados;
- Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços, é um tributo de competência estadual, que incide sobre a movimentação de produtos no mercado interno, designadamente sobre serviços de telecomunicações (ex, serviços de telecomunicações); a taxa varia com o grau de essencialidade do produto, diferindo também entre estados, entre 0 e 25%. Neste caso, a base de cálculo do imposto é o valor aduaneiro FOB, acrescido dos valores do frete e seguro internacionais, do valor do imposto de importação, do valor do imposto sobre produtos industrializados, e do PIS e COFINS já pago.
- CIDE Combustíveis - esta contribuição de intervenção no domínio económico é de competência federal e visa ajustar os preços dos combustíveis, incidindo sobre a im-

portação comercialização de hidrocarbonetos; a base de cálculo é a quantidade comercializada do produto, com um valor fixo em reais por cada unidade comercializada.

- Adicional ao Frete para Renovação da Marinha Mercante - de competência federal, incide sobre o valor do frete internacional e destina-se a fornecer recursos para apoio do governo federal ao desenvolvimento da marinha mercante e da indústria de construção e reparação naval brasileira. Este adicional é calculado através da aplicação de um percentual sobre a remuneração o transporte aquaviário porto-a-porto, incluídas as despesas portuárias e outras despesas incluídas no conhecimento de embarque; no caso da navegação de longo curso, aplica-se 25%.
- axa de utilização do SISCOMEX - visa pagar os custos de utilização do sistema integrado de comércio exterior, para registo da declaração de importação, sendo o valor da taxa variável, estando de acordo com o número de classificações da TEC que tiverem sido registadas na declaração
- Despesas diversas - despesas associadas a operações de comércio internacional, tais como serviços de movimentação de mercadorias nos portos, armazenagem, despesas com o licenciamento da importação, despesas com o despachante aduaneiro, transporte interno da mercadoria até ao local da empresa, despesas bancárias com abertura de crédito, etc.
- Ex-tarifários - regime que permite a redução do imposto de importação para 2% por um prazo até 2 anos, desde que não exista produção nacional do equipamento; neste caso é aplicável apenas a importação de bens de capital e de bens de informática e de telecomunicações, sem similares nacionais no mercado e que verão a sua designação acrescentada de BK e BIT, respectivamente.





Anexo I | Lista de Contactos e Hiperligações Úteis

EM PORTUGAL

Embaixada da República Federativa do Brasil em Portugal

Estrada das Laranjeiras, 144
1649-021 Lisboa
Tel.: 21.724 8510
Fax: 21.726 7623
E-mail: geral@embaixadadobrasil.pt
<http://lisboa.itamaraty.go.br/pt-br/>

aicep Portugal Global

O' Porto Bessa Leite Complex
Rua António Bessa Leite, 1430, 2.º
4150-074 Porto
Tel.: (+351) 22 605 5300
Fax: (+351) 22 605 5399
E-mail: aicep@portugalglobal.pt
<http://www.portugalglobal.pt>

aicep Portugal Global

Av. 5 de Outubro, 101
1050-051 Lisboa
Tel.: (+351) 21 790 9500 | Fax: (+351) 21 790 9581
E-mail: aicep@portugalglobal.pt
<http://www.portugalglobal.pt>

Consulado Geral do Brasil em Lisboa

Praça Luís de Camões, 22 - 1ºEsq
1249-190 Lisboa
Fax: 21.347 3926
E-mail: consbras.lisboa@netcabo.pt
<http://www.consulado-brasil.pt>

Consulado Geral do Brasil no Porto

Avenida de França, 20 - 1º
4020-275 Porto
Tel.: 22.608 4070
Fax: 22.608 4089
E-mail: cgporto@mail.telepac.pt
<http://www.portalconsular.mre.gov.br/mundo/europa/república-portuguesa/porto>

Câmara de Comércio e Indústria Luso-Brasileira

Av. Conselheiro Fernando de Sousa, nº11 - 6º
1070-072 Lisboa
Tel.: 21.347 7475
Fax: 21.342 4388
E-mail: geral@ccilb.net
<http://www.ccilb.net>

COSEC - Companhia de Seguros de Créditos

Direcção Internacional
Av. da República, 58
1069-057 Lisboa
Tel.: 21.791 3700
Fax: 21.791 3720
E-mail: internacional@cosec.pt
<http://www.cosec.pt>

Autoridade de Segurança Alimentar e Económica

Av. Conde Valbom, 98
1069-185 Lisboa
Tel.: 21.798 3600
Fax: 21.798 3654
Email: correio.asae@asae.pt
<http://www.asae.pt>

Direcção-Geral de Veterinária (DGV)

Largo da Academia Nacional das Belas Artes, 2
1249-105 Lisboa
Tel.: 21.323 9500
Fax: 21.323 9694
E-mail: veterinária@mail.telepac.pt
<http://www.dgv.min-agricultura.pt>

NO BRASIL

Embaixada de Portugal em Brasília

Avenida das Nações, Quadra 801, Lote 2
CEP 70 402-900 Brasília DF
Tel.: +55.61.3032 9600
Fax: +55.61.3032 9642
Email: embaixadadeportugal@embaixadadeportugal.org.br
<http://www.embaixadadeportugal.org.br>



Secção Consular da Embaixada de Portugal em Brasília

Tel.: +55.61.3032 9600 / 1 / 2

Fax: +55.61.3032 9627

Email: embaixadadeportugal@embaixadadeportugal.org.br

<http://www.embaixadadeportugal.org.br/rede>

aicep Portugal Global - São Paulo

Edifício do Consulado Geral de Portugal

Rua Canadá, 324 - Jardim Europa

01436 -000 São Paulo SP

Tel.: +55.11.3084 1830 / 1832

Fax: +55.11.3061 0595

E-mail: aicep.s.paulo@portugalglobal.pt

<http://www.portugalglobal.pt>

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Esplanada dos Ministérios, Bloco E - 4º andar

CEP 70.068-900

Brasília DF

<http://www.agricultura.gov.br>

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

Esplanada dos Ministérios, Bloco J - 6º andar

CEP 70.068-900

Brasília DF

<http://www.mdic.gov.br>

Ministério da Fazenda

Esplanada dos Ministérios, Bloco P - 5º andar

CEP 70.068.900

Brasília DF

<http://www.fazenda.gov.br>

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão

Esplanada dos Ministérios, Bloco K

CEP 70.068.900

Brasília DF

<http://www.planejamento.gov.br>

Conselho das Câmaras de Comércio Portuguesas no Brasil

Av. Barão de Studart, 1980. FIEC - 2º andar, Fortaleza - CE (Secretaria Executiva)

Embaixada de Portugal - Av. das Nações, Qd. 801, lote 02, Brasília - DF (Sede)

Tel: +55 85 3082 5734

Fax: +55 85 3261 7423

E-mail: secretaria.conselho@brasilportugal.org.br

<http://www.brasilportugal.org.br/index.html>

Câmara de Comércio Portuguesa em São Paulo

Av. Liberdade, 602 - 2º andar

01502-001 - São Paulo - SP

Tel.: (55 11) 3340-3333

Fax: (55 11) 3340-3334

<http://www.camaraportuguesa.com.br/>

Ministério das Relações Exteriores

Palácio Itamaraty

Esplanada dos Ministérios - Bloco H

Brasília/DF - Brasil - CEP 70.170-900

<http://www.itamaraty.gov.br/>

Delegação da União Europeia

SHIS QI 07 BL. A - Lago Sul - Brasília-DF - 71615-205

Tel: +55.61.2104-3122

Fax: +55.61.2104-3141

E-mail: DELEGATION-BRAZIL@EC.EUROPA.EU

http://www.eeas.europa.eu/delegations/brazil/index_en.htm

Links Úteis

Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA)

http://portal.anvisa.gov.br/wps/portal/anvisa/anvisa/home!/ut/p/c5/04_SB8K8xLLM9MSSzPy8xBz9CP0os3hnd0cPE3MfAwMDMydnA093Uz8z00B_AwN_Q_1wkA48Kowg8gY4gKOBvp9Hfm6qfkF2dpqjo6liAJYj_8M!/dl3/d3/L2dBI-SEvZ0FBIS9nQSEh/

Associação Brasileira de Normas Técnicas - <http://www.abnt.org.br/>

Associação Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos <http://www.apexbrasil.com.br/portal/>

Associação Brasileira de Shopping Centers - <http://www.portaldoshopping.com.br/>

Associação Brasileira de Supermercados - <http://www.abrasnet.com.br/>

Banco Central do Brasil - <http://www.bcb.gov.br>

Calendário de feiras (ligações para diversos calendários de feiras)

<http://www.comexbrasil.gov.br/conteudo/ver/chave/Calendário%20de%20Feiras%20e%20Eventos/menu/51>

Câmara de Comércio e Indústria Luso-Brasileira - <http://www.ccilb.net/>

Câmara Portuguesa de Comércio no Brasil / São Paulo - <http://www.camaraportuguesa.com.br/>

Catálogo de Importadores Brasileiros - <http://cib.brasilglobalnet.gov.br/frmPesquisa.aspx>

Conselho das Câmaras de Comércio Portuguesas no Brasil <http://www.brasilportugal.org.br/index.html>

Doing Business in Brazil - <http://www.doingbusiness.org/data/exploreeconomies/brazil/>

Empresas brasileiras importadoras por países de origem ou por Unidade da Federação

<http://www.mdic.gov.br/portalmDIC/sitio/interna/interna.php?area=5&menu=1446&refr=603>

Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior - <http://www.funcex.org.br/>

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - <http://www.ibge.gov.br/>

Instituto Nacional da Propriedade Industrial - <http://www.inpi.gov.br/>

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) - <http://www.ibama.gov.br/>

Mercosul (página brasileira) - <http://www.mercosul.gov.br/>

Ministério da Agricultura - <http://www.agricultura.gov.br/>

Ministério das Comunicações - <http://www.mc.gov.br/>

Ministério da Fazenda - <http://www.fazenda.gov.br/>

Ministério da Indústria, Comércio e Turismo - <http://www.mdic.gov.br/>

Ministério da Justiça (Portal do Cidadão) - <http://portal.mj.gov.br/data/Pages/MJA21B014BPTBRIE.htm>

Ministério do Meio Ambiente (MMA) - <http://www.meioambiente.gov.br/sitio/~>

Ministério de Minas e Energia - <http://www.mme.gov.br/mme>

Ministério do Planejamento - <http://www.planejamento.gov.br/>

Ministério das Relações Exteriores (Itamaraty) - <http://www.ibama.gov.br/>

Ministério dos Transportes - <http://www.transportes.gov.br/>

PAC2 - <http://www.brasil.gov.br/pac/>

Portal Brasileiro de Comércio Exterior - <http://www.comexbrasil.gov.br/>

Portal do Governo do Brasil - <http://www.brasil.gov.br/>

Portal do Ministério das Relações Exteriores sobre Comércio Exterior <http://www.brasilglobalnet.gov.br/>

Presidência da República Federativa do Brasil - <http://www2.planalto.gov.br>

Rede Nacional de Informações sobre o Investimento - http://www.mdic.gov.br/sistemas_web/renai/

*Simulador do tratamento tributário e administrativo das importações
<http://www4.receita.fazenda.gov.br/simulador/>*

Siscomex - <http://www.receita.fazenda.gov.br/Aduana/Siscomex/siscomexDefault.htm>



Anexo II

Principais Importadores do Brasil de Produtos Portugueses

Superior a USD 50 Milhões:

CARGILL AGRICOLA S A

SP

UNIVEN REFINARIA DE PETROLEO LTDA

SP

NS IMPORTACAO E COMERCIO LTDA

SC

REFINARIA DE PETROLEOS DE MANGUINHOS SA

RJ

MULTIMEX S/A

RO

Entre USD 10 Milhões e USD 50 Milhões:

BRASCOD

SUPERMERCADOS MUNDIAL LTDA

RJ

PETROLEO BRASILEIRO S A PETROBRAS

SP

COMERCIO, IMPORTACAO E EXPORTACAO S.A.

SP

ROBERT BOSCH LIMITADA

SP

PARANAPANEMA S/A

BA

PORTUGAL TELECOM INOVACAO BRASIL LTDA.

SP

BUNGE ALIMENTOS S/A

SC

VOLVO DO BRASIL VEICULOS LTDA

PR

TYCO ELECTRONICS BRASIL LTDA

SP

WAL MART BRASIL LTDA

SP

VRG LINHAS AEREAS S.A.

MG

BOMPREGO SUPERMERCADOS DO NORDESTE LTDA

PE

RESINAS YSER LTDA

PR

Entre USD 1 Milhão e USD 10 Milhões:

PROADEC BRASIL LTDA

PR

DURIT BRASIL LTDA

BA

PETROLEO BRASILEIRO S A PETROBRAS

RJ

CCB - CIMPOR CIMENTOS DO BRASIL LTDA

BA

COMPANHIA BRASILEIRA DE DISTRIBUICAO

SP

CARRETEIRO ALIMENTOS LTDA

RJ

FIAT AUTOMOVEIS SA

MG

INTERCONTINENTAL COMERCIO DE ALIMENTOS LTDA

RJ

BRASCOD

REGINAVES INDUSTRIA E COMERCIO DE AVES LTDA

RJ

COMERCIO, IMPORTACAO E EXPORTACAO S.A.

RJ

CCB - CIMPOR CIMENTOS DO BRASIL LTDA

AL

COMERCIAL BEIRAO DA SERRA LTDA

RJ

SEA FOODS DO BRASIL IMPORTACAO

E EXPORTACAO S.A.

SP

PORTO MADRID COMERCIO

RJ

SERTRADING (BR) LTDA.

SC

IMPORTACAO E EXPORTACAO LTDA

RJ

SENDAS DISTRIBUIDORA S/A

RJ

VOLKSWAGEN DO BRASIL INDUSTRIA DE

VEICULOS AUTOMOTORES

PR

BARCELONA COMERCIO VAREJISTA

SP

FERTIBERIA BRASIL LTDA

SP

E ATACADISTA S/A

SP

ARCELORMITTAL BRASIL S.A.

SP

SECRETARIA DE ESTADO DOS TRANSPORTES

SP

ROBERT BOSCH LIMITADA

SP

METROPOLITANOS

SP

QUALIMPOR IMPORT E EXPORT DE PRODS

COMPANHIA BRASILEIRA DE DISTRIBUICAO

SP

ALIMENTICIOS LTDA

SP

BUNGE ALIMENTOS S/A

SC

METALURGICA NHOZINHO LIMITADA

SP

PETROLEO BRASILEIRO S A PETROBRAS

RJ

BARRINHAS COMERCIO IMPORTACAO DE BEBIDAS

VIA VENETO ROUPAS LTDA

SP

E CEREAIS LTDA

RJ

ADEGA ALENTEJANA COMERCIO IMPORTACAO

SP

VOTORANTIM CIMENTOS N/NE S/A

PE

E EXPORTACAO LTDA

SP

BELGO BEKAERT ARAMES LTDA

SP

ZARA BRASIL LTDA

SP

INDASA BRASIL LTDA

RS

VOLKSWAGEN DO BRASIL INDUSTRIA DE

SP

ACSICOMEX - IMPORTACAO

VEICULOS AUTOMOTORES

SP

E EXPORTACAO LTDA

SC

EMBRAER S.A.	SP	RIO BRANCO COMERCIO E INDUSTRIA	
HUSQVARNA DO BRASIL INDUSTRIA E COMERCIO DE PRODUTOS PA		DE PAPEIS LTDA	PE
PREZUNIC COMERCIAL LTDA	SP	GENERAL MOTORS DO BRASIL LTDA	SP
PORTO DO PECÉM GERACAO DE ENERGIA S/A	RJ	CCB - CIMPOR CIMENTOS DO BRASIL LTDA	BA
FIRST S/A	CE	BOMPREGO BAHIA SUPERMERCADOS LTDA	BA
BENTELER SISTEMAS AUTOMOTIVOS LTDA	TO	MARFRIG ALIMENTOS S/A	MS
CCB - CIMPOR CIMENTOS DO BRASIL LTDA	RJ	ANTARES BRASIL INDUSTRIA E COMERCIO DE ALIMENTOS LTDA	RJ
CCB - CIMPOR CIMENTOS DO BRASIL LTDA	SP	SATORI IMPORTACAO & EXPORTACAO LTDA	SC
BENASSI SAO PAULO - IMPORTACAO E EXPORTACAO LTDA	RS	FAURECIA AUTOMOTIVE DO BRASIL LTDA	PR
FAMAVAL EQUIPAMENTOS PARA TELECOMUNICACAO LTDA	SP	FULL COMEX IMPORTACAO E EXPORTACAO LTDA	ES
COMPANHIA BRASILEIRA DE DISTRIBUICAO		MICHEL THIERRY DO BRASIL INDUSTRIA	
CCB - CIMPOR CIMENTOS DO BRASIL LTDA	SP	TEXTIL LTDA	PR
KARNE KEIJO - LOGISTICA INTEGRADA LTDA	SP	LORENZETTI SA INDUSTRIAS BRASILEIRAS	
EFACEC DO BRASIL LTDA	PB	ELETROMETALURGICAS	SP
SERVER COMPANY LOGISTICA INTEGRADA S/A	PE	CORTICEIRA PAULISTA LTDA	SP
DAX OIL REFINO S/A	SP	DIAGEO BRASIL LTDA.	SP
PRONEFRO BRASIL , LTDA	ES	FRUTICOLA IRMAOS FAISAO LTDA	RJ
PEUGEOT-CITROEN DO BRASIL	BA	TERRA NOVA IMPORTACAO E EXPORTACAO LTDA	SC
AUTOMOVEIS LTDA	PR	RJU COMERCIO BENEFICIAMENTO DE FRUTAS E VERDURAS LTDA	SP
PORTO DE MAR COMERCIO DE GENEROS ALIMENTICIOS LTDA	RJ	GENERAL MOTORS DO BRASIL LTDA	SP
FIRST S/A		BECTON DICKINSON INDUSTRIAS	
NCR BRASIL - INDUSTRIA DE EQUIPAMENTOS PARA AUTOMACAO L	RJ	CIRURGICAS LTDA	PR
METALMECANICA MAIA LTDA	SC	COLUMBIA TRADING S/A	SC
CARREFOUR COMERCIO E INDUSTRIA LTDA		CASA FLORA LTDA	PR
INTERFOOD IMPORTACAO LTDA	AM	CONGEBRAS ALIMENTOS LTDA	RJ
COTIA VITORIA SERVICOS E COMERCIO S/A	CE	MINERVA S.A.	SP
RUELL IMPORTACAO E EXPORTACAO LTDA	SP	GUARARAPES CONFECÇÕES S/A	RN
'BRUMAR COMERCIAL E IMPORTADORA DE ALIMENTOS LTDA."	ES	GREINER BIO-ONE BRASIL PRODUTOS	
PARAMOUNT TEXTEIS INDUSTRIA E COMERCIO S.A	SC	MEDICOS HOSPITALARES LT	SP
SANES BRASIL AGROINDUSTRIAL LTDA	DF	VISTEON SISTEMAS AUTOMOTIVOS LTDA.	SP
		M.H.M. DISTRIBUIDORA DE ALIMENTOS LTDA.	RJ
	SP	CASA SANTA LUZIA IMPORTADORA LTDA	SP
		VIDA ALIMENTOS LTDA	PR
	RS		
	RJ	Fonte: MDIC	



1.000 exemplares
Setembro 2011



NERSANT | Associação Empresarial da Região de Santarém
Várzea de Mesões | Apartado 177
2354-909 Torres Novas
Tel. 249 839 500 | Fax 249 839 509
e-mail: geral@nersant.pt
www.nersant.pt

Projecto co-financiado por:



BRASIL